

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Segunda feira 1 de abril de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 17

Sessão em 18 de março de 1901

— Sendo 9 horas da noite, e estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, presidente; Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Correia Pinheiro, Ignácio Franco, Pinheiro de Mello, Pedro Ferreira, Fontoura Guedes, Vieira da Silva e J. Fraga Pery de Linde, secretario, foi aberta a sessão na redacção d' *O Tiro Civil*.

Por parte da comissão executiva, communicou o sr. Anselmo de Sousa:

Que a referida comissão resolvera exarar na acta um voto de congratulação pelo facto de haver nas propostas de lei apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro da guerra (sobre a reforma do exercito e serviços do recrutamento) disposições de que pode resultar enorme beneficio para a causa do Tiro Nacional e que representam o interesse que s. ex.ª liga á instrucção do tiro.

Que se resolvera pedir ao Conselho que, em comissão, se vá expressar a s. ex.ª o ministro a satisfação da União por aquelle facto.

Que se reconhecera a conveniencia de adquirir um alvo electrico, systema *Chevalier*, que será installado na carreira de Pedrouços, segundo concessão já garantida pelo respectivo director, em harmonia com o disposto no regulamento, se o conselho resolver sancionar a resolução da comissão executiva, respeitante áquella acquisição.

Que se acha installada mais uma filial da União — a 5.ª — em Vizeu, a qual nomeara seu socio honorario o sr. presidente do conselho gerente e resolvera pedir a este que solicite de s. ex.ª o sr. ministro da guerra o acceptar a presidencia honoraria da mesma filial.

Que o ministerio da guerra accedera a todos os pedidos penderes da União; abertura das carreiras a tempo dos membros das filiaes poderem ser instruidos para o projectado torneio, elaboração rapida do programma para o proximo concurso official, etc.

Que, em razão de ter sido negada a sancção, pela estação tutelar, da deliberação da camara municipal de Almeida para que á filial da União ali estabelecida fosse concedido o subsidio annual, de 70\$000 réis, e da interpretação official não permitir ali o abono das munições concedidas pelo ministerio da guerra para instrucção dos alumnos, — era official a situação da referida filial, pedindo por isso a comissão ao conselho a necessaria auctorisação para auxiliar aquella filial, emquanto se não modificarem as circunstancias occorrentes.

Que a filial de Coimbra recebeu notavel impulso com a abertura da carreira; mas que a de Bragança terá, provavelmente, de ser desqualificada, visto não ter sido possivel, a despeito de todos os esforços empregados pela comissão, entrar com ella em relações regulares e devidamente estabelecidas.

Que tanto a direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes como o conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado, haviam feito concessões especiaes á União, para o caso de excursões e concursos, o que muito aproveitava, especialmente, ás filiaes.

Que a comissão executiva teria muita satisfação em que fosse solicitada de S. M. El-Rei a

honra de inaugurar pessoalmente o alvo *Chevalier*, se a sua acquisição fosse approvada.

Que propunha para socios honorarios os directores das carreiras de Vizeu e Coimbra, os capitães srs. João Victorino de Chaves Lemos e Menezes e Joaquim Maria Ferreira.

Tendo o sr. Pinheiro de Mello perguntado se havia os fundos necessarios para a acquisição do alvo electrico, respondeu o sr. Anselmo de Sousa que, incluindo essa despeza, no orçamento que estava feito para a presente epoca, este, apresenta, apesar d'isso, um saldo positivo.

Então o sr. Pinheiro de Mello, declarando-se plenamente satisfeito, expressou o louvor que lhe merecia a gerencia da comissão executiva.

Lembrou tambem s. ex.ª a conveniencia de se mandar fazer um typo, convenientemente ornamentado, para os diplomas destinados aos socios honorarios, e de se enviar aos mesmos socios o jornal official da União.

Em seguida, deliberou o conselho:



Conselheiro J. V. de Souza e Albuquerque

Tenente coronel medico. Governador civil do districto de Vizeu
Presidente da 5.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Expressar tambem, na acta d' esta sessão, a satisfação do conselho pelas disposições concernentes ao Tiro Nacional, contidas nas propostas de lei do ex.º ministro da guerra e pelo deferimento de varios pedidos da União.

Ir expressar pessoalmente essa satisfação a s. ex.ª o ministro e solicitar n'esse acto a favoravel resolução, por parte de s. ex.ª, do pedido para que o abono do subsidio em cartuchos se não torne exclusivo a alumnos de estabelecimentos de ensino.

Approvou a acquisição do alvo *Chevalier* e solicitar de S. M. El-Rei a honra de inaugurar o referido alvo.

Proclamar como socios honorarios os directores das carreiras de Vizeu e Coimbra, já mencionados.

Manter á comissão executiva toda a liberdade de acção para providenciar como entender em relação ás filiaes de Almeida e Bragança.

O sr. presidente communicou ter ido, com o sr. presidente e secretario da comissão executiva cumprimentar os srs. generaes director geral do ministerio da guerra e commandante da primeira divisão e apresentar os devidos agradecimentos aos srs. Chapuy, pela promptidão com que fora attendida a pretensão que a União tinha junto da Companhia Real; e Teixeira Machado, pela cedencia dos seus direitos como traductor da peça representada em beneficio da União; e actor Taborda, pelas felicitações que a esta dirigiu por occasião do mesmo beneficio.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario do conselho

J. FRAGA PERY DE LINDE.

COMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 55

Sessão em 15 de março de 1901

A's 9 1/2 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa presidente, Antonio C. Pinheiro, Vieira da Silva, Pedro J. Ferreira e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Officio do ministerio da guerra sobre dotação de cartuchos. Da Sociedade de Geographia e Associação Commercial de Lisboa, adherindo ao concurso nacional de tiro com a declaração de que offerecem premios, sendo o d' esta ultima 30\$000 réis. Da Camara de Commercio, adherindo tambem ao concurso. Da Fiscalisação e Estatistica da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, pedindo a comparea de um delegado da União, para se combinar a forma de se tornar exequivel a concessão que a Companhia fez aos socios. Do secretario do Instituto 19 de Setembro, concordando com a exclusão do alumno Alves de Figueiredo. Dos alumnos Santos Martins, Domingos Baptista e Santos Timotheu, justificando as suas faltas. Do director da carreira de tiro em Leiria, enviando a parte technica do programma da epoca. Da 2.ª filial remetendo o programma de trabalhos tambem da corrente epoca.

O sr. presidente faz as seguintes communicações: Que acompanhando o sr. presidente do conselho gerente e com o secretario, fora cumprimentar em nome da União os novos general commandante da 1.ª divisão e director geral do ministerio da guerra, e agradecer aos srs. P. Chapuy e Teixeira Machado as favores prestadas por estes cavalheiros a sociedade. Que fora apresentado hoje em côrtes, na sessão nocturna, pelo illustre titular da pasta da guerra, uma proposta de lei remodelando o serviço de recrutamento, e estabelecendo que os mancebos diplomados atiradores civis de 1.ª classe, aos quaes recaia o tributo de servir nas fileiras do exercito, prestarão apenas cem dias de serviço.

Enaltece as vantagens d' esta proposta, que vem em auxilio da salutar propaganda em pro do tiro nacional. Com ella demonstra mais uma vez o sr. conselheiro Pimentel Pinto, a sua dedicacão a tão patriótica instituição. Communica ainda o sr. presidente ter tido despacho favoravel nas pretensões apresentadas ao sr. ministro sobre o concurso de tiro, e constantes da acta transacta.

Por fim o sr. presidente, com palavras de louvor e entusiasmo para os seus fundadores, apresenta as copias das actas da constituição da 5.ª filial da União, em Vizeu, que são do theor seguinte:

Acta da constituição da 5.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, sob a denominação de «Atiradores Civis de Vizeu».

Aos vinte e quatro dias do mez de fevereiro de mil novecentos e um, n' esta cidade de Vizeu, e salão da sociedade do Gremio Viziense, onde

por duas e meia horas da tarde se achavam reunidos diversos cavalheiros, a maior parte indivíduos já inscriptos como socios para a fundação n'esta cidade da 5.^a filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, com séde em Lisboa, e que haviam accedido ao convite feito por Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, secretario da comissão iniciadora, em nome da mesma comissão. Foi aberta a sessão pelo bacharel em direito, ex.^{mo} sr. dr. Ricardo Paes Gomes, que, começou por enaltecer, brilhantemente, as vantagens d'estas associações e a prosperidade com que na Suissa as suas congêneres se teem mantido, servindo já de modelo a outras nações, e recentemente a Inglaterra. E, frisando a necessidade absoluta e immediata da criação, n'esta cidade, d'uma filial da União dos Atiradores Civis de Lisboa, terminou pedindo para que os cavalheiros presentes nomeassem já um presidente para a constituição da mesa que deveria iniciar os trabalhos preparatorios; e, sendo por aclamação dos mesmos individuos investido na presidencia o mesmo ex.^{mo} dr. Ricardo Paes Gomes, disse: — Que para não levantar susceptibilidades, pedia tambem para que fossem nomeados pelos mesmos cavalheiros os individuos que haviam de servir de secretarios. E propostos por aclamação os srs. dr. Henrique Cortez e Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, occuparam os respectivos logares á mesa da presidencia. Então, o socio já inscripto sr. Arnaldo de Menezes pediu para que fosse lida a lista dos socios fundadores e alguns artigos dos estatutos que mais aproveitasse á presente occasião e aos socios. Satisfeito, começando a leitura dos socios e de alguns artigos dos referidos estatutos. Feito isto, o sr. presidente perguntou: Se antes de começar a dar cumprimento ao artigo n.º 21.º dos estatutos, haveria algum cavalheiro que desejasse fazer uso da palavra sobre o assumpto de que se tratava. Levantou-se o secretario Gaspar d'Almeida que, pedindo desculpa aos cavalheiros presentes d'alguma falta que no seu pequeno discurso commettesse, por isso que não possuia dotes oratorios, começou por elogiar as soberbas qualidades dos nossos soldados, a impossibilidade que elles apresentam ao perigo; a disciplina, com que nas ultimas campanhas d'Africa, teem mantido no fogo; a sublimidade do seu porte nas difficeis e extensissimas marchas pelo ardente clima dos sertões africanos; qualidades estas que, juntas á sua valentia e probidade bem caracterisam o genio do povo portuguez. E, sahindo o soldado do povo e para povo voltando, bom seria que a estas sublimas qualidades se juntasse mais uma completa instrução do tiro — factor indispensavel, não só para uma boa infantaria, como para o exercito, verdadeiro sustentaculo d'uma nacionalidade. Terminou, exultando a seguir o exemplo do povo boer, cuja precisão no tiro tanto tem dado que fazer ao exercito britânico e que por ser de todos tão conhecido se abstinha de enaltecer. Em seguida o sr. presidente procedeu á eleição do corpo gerente, que deu o seguinte resultado: *presidents*, ex.^{mo} conselheiro José Victorino de Souza e Albuquerque, vinte e oito votos; coronel Salomão do Amaral, seis; dr. Henrique Cortez, cinco; Ovidio Santar do Amaral, um; 1.^o vice-presidente, dr. Ricardo Paes Gomes, trinta e nove; 2.^o vice-presidente, dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, trinta e seis; dr. Heitor Martins, dois; Bento de Mello Cardoso Girão, um; 1.^o secretario, Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, trinta e tres; Herminio Correia, seis; 2.^o secretario, Flório Marques, trinta e nove; *thesoureiro*, Alberto Basto, trinta e nove; *vogaes*, Manuel Hypolito Ferreira, trinta e quatro; Antonio de Moura Marinho, trinta e sete; José Augusto Marques, trinta e seis; Bernardo Ribeiro de Souza, trinta e cinco; dr. Henrique Cortez, trinta e quatro; Carlos d'Oliveira, trinta e tres; dr. Francisco Cabral Pinto, trinta e dois; José da Silva Pereira, vinte e seis; Ovidio Santos do Amaral, vinte e dois; Augusto Simões, dezoito; Manuel Casimiro d'Almeida, oito; Bento Cardozo de Mello Girão, oito; Lucio d'Almeida Soares, cinco; Antonio Ferreira das Neves, quatro; Julio S. José Peres, quatro; Ignacio dos Santos Lima, dois; Augusto André da Silveira, dois; Joaquim Silveira, um. Ficou pois composto o conselho gerente, em virtude da eleição supra, dos seguintes cavalheiros: *presidente*, conselheiro José Victorino de Souza e Albuquerque; 1.^o vice-presidente, dr. Ricardo Paes Gomes; 2.^o vice-presidente, dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, 1.^o secretario, Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida; 2.^o secretario, Flório Marques; *thesoureiro*, Alberto Bastos; *vogaes*, Antonio de Moura Marinho; José Augusto Marques; dr. Henrique Cortez; Manuel Hypolito Ferreira; Carlos d'Oliveira; dr. Francisco Cabral Pinto; Bernardo Ribeiro de Souza; José da Silva Pereira e Ovidio Fortes Santar do Amaral. E não havendo, por hoje, mais nada a tratar, se encerrou a sessão, ficando designado o

Mappa geral das munições consumidas pelos socios durante o mez de janeiro de 1901

Epoca: 1900—1901

Matricula	Carreira	União	Nomes	Tiros disparados						Balas acertadas						Porcentagem
				100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura	300 met. circular	Somma	100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. figura	300 met. circular	Somma	
2282			Emilio Kesselring	-	-	-	-	50	50	-	-	-	-	20	20	58
1500			Augusto Pinto Bastos	-	-	10	20	100	130	-	-	10	6	76	92	70,7
1702			J. V. C. Portocarrere	-	-	20	20	50	90	-	-	16	12	35	63	70
2436			A. Correia Pinheiro	-	-	-	10	70	80	-	-	-	-	6	52	72,5
1446			Eduardo Taborda	-	-	10	-	50	60	-	-	2	-	13	15	25
2431			J. N. Gonçalves	-	-	20	-	120	140	-	-	12	-	66	78	55,7
1591			Alexandre Leusinger	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-	33	33	82,5
1654			Pedro Gomes de Carvalho	-	-	-	-	20	20	-	-	-	-	11	11	55
1576			R. Roggenmoser	-	-	-	-	70	70	-	-	-	-	41	41	58,5
2486			A. Fernandes	-	-	10	-	-	10	-	-	2	-	2	20	
1460			Gustavo de Jesus	-	-	-	-	50	50	-	-	-	-	30	30	60
1779			M. A. Barata	-	-	10	-	40	50	-	-	5	-	25	30	60
1903			A. do Amaral	-	-	-	-	40	40	-	-	-	-	5	5	50
1544			Augusto Seixas	-	-	10	10	-	20	-	-	8	0	-	8	40
1116			Florencio Cannas	-	-	20	-	-	20	-	-	15	-	-	15	75
24			J. J. C. Grillo	-	-	-	-	10	10	-	-	-	-	6	6	60
			Somma			110	60	680	850			70	24	422	516	60,7

Atiradores 16
Tiros..... 850
Balas..... 516
%..... 60,7

Lisboa, 31 de janeiro de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Instrução aos alumnos — Estatística

Epoca: — 1900-1901, janeiro

Atiradores	ALVOS ELEMENTARES								Porcentagem
	Tiros disparados				Balas acertadas				
	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	
319	425	1994	164	2610	222	792	50	1064	40,7

Lisboa, 31 de janeiro de 1901.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA

dia 28 do corrente para a reunião do corpo gerente para a formação da comissão executiva, fiscal e technica, ficando assim publicamente fundada a 5.^a filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, para o que se lavrou a presente acta que segue assignada por todos os socios fundadores presentes a esta reunião, (a) Ricardo Paes Gomes, Henrique Cortez, Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, Delfim dos Santos Guerra, Antonio de Moura Marinho, Joaquim Augusto Barrozo da Silveira, Alberto David Brinquinho, Julio S. José Peres, Antonio da Gama, Joaquim Henrique de Carvalho, José da Silva Pereira, Joaquim José de Souza, José Pereira de Figueiredo, Mario de Mello Ponces de Carvalho, Herminio Correia, Flório d'Almeida Marques, José Augusto de Souza, Antonio Ferreira das Neves, Augusto André de Figueiredo, Luiz Rebello, Candido Augusto dos Santos Paes Junior, Francisco Assis Mello Lemos e Alvellos, Antonio Pedro de Figueiredo, Manuel José de Souza Amorim, Julio d'Almeida Marques, Luiz Affonso Barrozo da Silveira, Joaquim Freire Ruas, Joaquim Marques Figueira, João d'Almeida Leitão, Manuel Hypolito Ferreira, Bento Cardozo de Mello Girão, Arnaldo de Menezes, Antonio Cardozo Pessoa, Francisco d'Almeida e Souza, Augusto Simões, Theodoro da Costa Figueiredo, Lucio d'Almeida Soares, Bernardo Ribeiro de Souza, Alberto da Silva Basto, Carlos d'Oliveira. Está conforme. — O secretario, Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, José Victorino de Souza e Albuquerque, Ricardo Paes Gomes, Antonio de Castro Pereira e Solla, Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, Flório Marques, Francisco Cabral Pinto, Antonio de Moura Marinho, Henrique Cortez, Manuel Hypolito Ferreira, José Augusto Marques, Bernardo Ribeiro de Souza, Ovidio Fortes Santar do Amaral, José da Silva Pereira, Alberto da Silva Bastos.

ACTA N.º 1

Sessão em 28 de fevereiro de 1901

A's sete horas da tarde no salão do theatro do Gremio Viziense, estando presentes alguns socios e os srs. conselheiro José Victorino de Souza e Albuquerque, presidente; dr. Ricardo Paes Gomes, 1.^o vice-presidente; dr. Antonio de Cas-

tro Pereira e Solla, 2.^o vice-presidente; Alberto Basto, thezoureiro; e os vogaes: Manuel Hypolito Ferreira; Antonio de Moura Marinho; Bernardo Ribeiro de Souza; José Augusto Marques dr. Henrique Cortez; José da Silva Pereira e o secretario Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida; foi aberta sessão pelo Ex.^{mo} presidente e deliberado o seguinte: Tendo sido generosamente offerecidos a esta associação, emquanto não tivesse os recursos necessarios para se estabelecer n'uma ca-a independente, os salões do Monte-pio Viziense e as salas terras do Gremio de Vizeu, resolveu-se acceptar o offerecimento d'esta sendo lançado na presente acta um voto de agradecimento pelas patrioticas ofertas das referidas sociedades. Que tendo Sua Ex.^a o sr. general Luiz Augusto Pimentel Pinto, actual ministro da guerra, patrocinado ardentemente a causa do Tiro Civil, evidenciando assim, por estas e outras medidas manifestamente patrioticas, a elevada consideração em que tem o grande problema da *Defesa Nacional*, e, sendo esta associação unicamente constituida para auxiliar e robustecer tão nobre intento, se nomeie presidente honorario d'esta mesma associação Sua Ex.^a o *Illustrado Ministro da Guerra*, e se peça ao illustre presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a fineza de fazer saber ao mesmo Ex.^{mo} Ministro a resolução aqui tomada, e se Sua Ex.^a nos dará a subida honra de acceptar o logar proposto, honra que com jubilo registaremos, caso Sua Ex.^a n'ola dispense. Que igualmente se nomeiem socios honorarios; Suas Ex.^{as}: o Sr. dr. Cunha Bellem, chefe da 6.^a repartição do ministerio da guerra; general de divisão João Pedro Caldeira; e coronel Salomão Augusto Cardozo do Amaral pela protecção que se dignaram dar á fundação d'esta filial. Que os distinctivos modelos A e B sejam vendidos aos socios d'esta filial respectivamente aos preços de 500 e 200 réis. Que a comissão executiva se reúna todas as 5.^{as} feiras por sete horas da tarde no salão cedido para esta associação pelo Gremio. Que se pergunte á União a maneira como se devem requisitar as armas de guerra necessarias para a immediata instrução dos socios d'esta filial e qual o numero a requisitar em face do numero dos socios inscriptos. Requisitar tambem duas carabinas Mannlicher. Pedir para que a instrução pratica

Resultado do 5.º torneio realizado em fevereiro de 1901

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente mez

Epoca: 1900 — 1901

Matricula		Nomes	300 metros		
União	Carreira		Vermelhos	Branças	Somma
222	1500	Antonio Correia Pinheiro.....	12	26	38
71	1702	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	20	16	36
184	1576	A. Hermann.....	15	16	31
192	1591	Gustavo J. de Jesus.....	15	17	32
50	2282	Gil V. C. Portocarrero.....	15	15	30
13	1446	Alexandre Leusinger.....	17	10	27
74	1460	Roberto Rogemmoser.....	4	16	27
		José Nicolau Gonçalves.....	4	14	18
		Emilio Kesselring.....	5	12	17
		Eduardo Tabora.....	4	12	16
		Pedro Gomes de Carvalho.....	-	-	-
		Somma.....	118	154	272

O Jury (PEDRO J. FERREIRA. Tiros — 400 Lisboa, 28 de fevereiro de 1901.
 ANÍBAL DO AMARAL. Balas — 272
 EDUARDO DE NORONHA. % — 68,0

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, fevereiro

Matricula		Nomes	Tran sportes			Fevereiro			TOTAL										
na União	na Carreira		Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas									
				V.	B.		Som.	V.		B.	Som.	V.	B.	Somma					
192	1591	Gil Vasques Portocarrero.....	300	63	133	196	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
71	1702	Augusto Pinto Basto.....	300	98	154	252	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
222	1500	Emilio Kesselring.....	270	66	109	175	30	5	12	17	300	71	121	192	-	-	-	-	-
50	2282	Roberto Rogemmoser.....	260	74	103	177	40	11	16	27	300	85	119	204	-	-	-	-	-
197	2363	Alexandre Leusinger.....	220	77	91	168	40	17	10	27	260	94	101	195	-	-	-	-	-
13	1446	Antonio Correia Pinheiro.....	200	76	74	150	70	21	36	57	270	97	110	207	-	-	-	-	-
184	1576	J. Nicolau Gonçalves.....	200	38	60	98	60	6	16	22	260	44	76	120	-	-	-	-	-
74	1460	Gustavo de Jesus.....	150	37	63	100	60	20	26	46	210	57	89	146	-	-	-	-	-
88	1600	Manuel Antunes Barata.....	110	25	29	54	-	-	-	-	110	25	29	54	-	-	-	-	-
229	1779	Eduardo Tabora.....	110	15	23	38	40	4	12	16	150	19	35	54	-	-	-	-	-
321	1654	João C. Pedroso.....	80	22	22	44	-	-	-	-	80	22	22	44	-	-	-	-	-
		Pedro Gomes de Carvalho.....	60	10	13	23	20	4	5	9	80	14	18	32	-	-	-	-	-
		Joaquim Fraga P. de Linde.....	40	6	9	15	-	-	-	-	40	6	9	15	-	-	-	-	-
		Francisco Antunes.....	20	4	3	7	-	-	-	-	20	4	3	7	-	-	-	-	-
		Augusto E. Seixas.....	20	-	5	5	-	-	-	-	20	-	5	5	-	-	-	-	-
		M. Hermann.....	10	3	4	7	40	15	16	31	50	18	20	38	-	-	-	-	-
		J. J. Callais Grillo.....	10	1	4	5	-	-	-	-	10	1	4	5	-	-	-	-	-
		A. J. Fernandes.....	10	-	4	4	-	-	-	-	10	-	4	4	-	-	-	-	-
		Somma.....	2070	552	770	1322	400	103	149	252	2170	537	765	1322	-	-	-	-	-

Tiros — 2170 Lisboa, 28 de fevereiro de 1901.
 Balas — 1322
 % — 60,4

O secretario
 EDUARDO DE NORONHA.

se possa começar a realizar no primeiro domingo depois da Primavera. — Que igualmente se consigne um voto de louvor ao illustre governador civil d'este districto, conselheiro José Victorino de Sousa e Albuquerque pelo modo expontaneo, entusiastico e patriotico com que accetou a presidencia d'esta filial. Que a commissão executiva fique composta dos seguintes membros: Presidente, dr. Ricardo Paes Gomes; secretario Gaspar de Almeida; thesoureiro, Alberto Basto; vogaes: Manuel Hypolito Ferreira e Antonio de Moura Marinho. Commissão fiscal dos srs.: dr. Francisco Cabral Pinto; Carlos d'Oliveira e José da Silva Pereira. Commissão technica pelos srs. officiaes inscriptos como socios. E, não havendo mais nada a tratar se encerrou a sessão. (a a) José Victorino de Sousa e Albuquerque; Ricardo Paes Gomes; Antonio de Castro Pereira e Solla; Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida, Flório Marques; Alberto Basto; Antonio de Moura Marinho; José Augusto Marques; Henrique Cortez; Manuel Hypolito Ferreira; Carlos d'Oliveira; dr. Francisco Cabral Pinto; Bernardo Ribeiro de Souza; José da Silva Pereira e Ovidio Santar do Amaral. Está conforme. — O secretario Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida. — José Victorino de Sousa e Albuquerque. — Ricardo Paes Gomes. — Antonio de Castro Pereira e Solla. — Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida. — Flório Marques. — Antonio de Moura Marinho. — Francisco Cabral Pinto. — Henrique Cortez. — Manuel Hypolito Ferreira. — Alberto da Silva Basto. — José Augusto Marques. — Bernardo Ribeiro de Souza. — Ovidio Fortes Santar do Amaral. — José da Silva Pereira.

União dos Atiradores Civis Portuguezes 5.ª filial

RELAÇÃO DOS SOCIOS FUNDADORES

Conselheiro José Victorino de Souza e Albuquerque. — Coronel Salomão Augusto Cardozo do Amaral. — Dr. Ricardo Paes Gomes. — Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla. — Dr. Henrique Cortez. — Manuel Hypolito Ferreira. — João Cabral d'Albergaria. — Manuel Castmiro d'Almeida. — Bento Cardozo de Mello Girão. — Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida. — Dr. Maximiano Araújo. — Francisco Pessanha Vilhegas do Casal. — José Augusto Marques — Arnaldo de Menezes. — Delfim dos Santos Guerra. — Alfredo Gomes. — Alberto Sampaio. — Theodoro da Costa Figueira. — Alberto Cunha. — Antonio de Moura Marinho. — Joaquim Augusto Barroso da Silveira. — Alberto David Branquinho. — Alfredo Augusto Soares Pereira da Encarnação. — Julio S. José Peres. — Antonio da Gama. — Joaquim Henrique de Carvalho. — José da Silva Pereira. — Joaquim José de Souza. — José Pereira de Figueiredo. — Dr. José Tullio Cezar. — Bernardo Ribeiro de Souza. — Acacio d'Albuquerque e Castro. — Mario de Mello Ponces de Carvalho. — Ovidio Fortes Santar do Amaral. — Herminio Correia. — Flório d'Almeida Marques. — João Victorino d'Abranches Lemos e Menezes. — Joaquim Freire Ruas. — Joaquim Marquez Figueiral. — João d'Almeida Leitão. — Cezar d'Almeida. — José Augusto de Souza. — Fernando Teixeira Rebello. — Antonio Ferreira das Neves. — Jeronymo Roza. — Augusto André de Figueiredo. — Josias Joaquim de Basto. — Luiz Rebello. — Manuel Eduardo d'Assumpção Pissarra. — Eduardo Ra-

mos Lopes. — Candido Augusto dos Santos Paes Junior. — Francisco Assis Lemos Mello e Abellos. — Antonio Pedro de Figueiredo — Manuel José de Sousa Amorim. — José Rodrigues da Costa Ramos. — Julio d'Almeida Marques. — Luiz Affonso Barroso da Silveira. — Agostinho Marques da Gama. — José Maria Racha da Fouseca. — Joaquim Marques. — Manuel Augusto Marques Loureiro. — Antonio Ferreira Mattos. — Annibal Tabora. — Manuel Grillo da Cruz Andrade. — José Casimiro d'Almeida. — Antonio Cardozo Pessoa. — Aguello Maldonado — Lucio d'Almeida Soares. — Antonio José Antunes. — José d'Almeidas Marques. — Francisco d'Almeida e Souza. — Francisco Roque Coelho. — Pedro David e Cunha. — Leopoldo Azevedo Pinho Bandeira. — Augusto Simões. — Joaquim de Figueiredo. — Antonio Martins. — Alberto da Silva Basto — Carlos d'Oliveira. — Agostinho Coelho de Moura. — Dr. Sobral Martins. — Antonio de Souza Tuedella — Gonçalo Esteves d'Amarante. — Dr. Bernardo Paes d'Almeida. — Antonio Augusto Telles Malagaya. — Manuel Duarte e Silva. — P.º Julio Coelho do Amaral. — Luiz de Souza de Figueiredo. — Dr. Pedro Ferreira dos Santos. — Dr. José do Valle Mattos Cid. — Armano dos Reis. — Fructuoso José Garcia.

O secretario communica que a verba votada pela camara municipal de Almeida para subsidio á 2.ª filial não fóra approvada pela commissão districtal, e que o abono de 60 cartuchos individuaes concedido pelo ministerio da Guerra a estudantes não era exequivel para a mesma filial, por isso que em Almeida não havia escolas cujos alumnos se possessem aproveitar d'essa concessão.

Communica tambem o secretario que continua a não receber communicações da 3.ª filial, Bragança.

Postas á votação, foram approvadas por unanimidade as seguintes resoluções:

Propor ao conselho gerente a acquisição de um alvo de figura, electrico, systema Chevalier;

Prop.º ao mesmo conselho a nomeação de socios honorarios o srs. Joaquim Maria Ferreira e João Victorino d'Abranches Lemos e Menezes respectivamente dignissimos directores das Carreiras de tiro de Coimbra e Vizeu.

Lançar em acta um voto de louvor a sua ex.ª o sr. ministro da Guerra pela apresentação da sua proposta de lei sobre recrutamento a qual na sua essencia tende a desenvolver eficazmente a instrucção de tiro.

Louvar a 2.ª filial pelo seu programma de trabalho, e prestar-lhe todo o apoio afim de que pela difficuldade que porventura lhe suscite a falta de subsidio da camara de Almeida, esse programma não deixe de ter execução.

Officiar ao presidente da 3.ª filial convidando-o a que se digne ordenar que a esta commissão sejam enviadas respostas ás suas notas de 23 de novembro p. p., 17 janeiro e 23 de fevereiro ultimo, bem como ao cumprimento das condições constantes do officio de 22 de setembro p.p. mediante as quaes foi reconhecida essa filial, e a que convoque a assembléa geral para eleição de nova direcção. Resolveu-se tambem convidar o mesmo digno presidente a enviar a esta commissão o relatório do estado da filial e a propor-lhe o que julgar conveniente para o seu desenvolvimento pedindo-lhe que a solução de todos estes assumptos seja remetida até 25 do corrente;

Louvar o dignissimo director da 4.ª filial, a qual consta á commissão ser officalmente inaugurada no proximo mez, pelo muito que s. ex.ª tem trabalhado para o desenvolvimento em Coimbra, do Tiro Nacional, e tambem pelo programma de trabalhos tão proficientemente elaborado;

Louvar e agradecer ao dignissimo director da carreira de tiro de Leiria a remessa da parte technica do programma da 1.ª filial, o muito que a commissão deve a s. ex.ª pela sua grande dedicacão á causa do Tiro Nacional n'aquella cidade e os esforços que tem enviado pela manutenção da referida filial;

Pedir a esta remessa da parte que lhe cumpre elaborar para a completacão do referido programma;

Reconhecer como 5.ª filial da União a sociedade constituída em Vizeu sob a denominação «Atiradores Civis de Vizeu» á qual concede administração e autonomia local, bem como o gozo de todas as regalías até á presente data obtidas pela sociedade e ainda as que venha a obter;

Validar e reconhecer o corpo gerente eleito como consta da acta da constituição ao qual confia a observancia dos estatutos da União.

Concorrer com um premio para os concursos annuaes da referida filial e prestar a esta todo o apoio moral e material de que porventura venha a carecer;

Participar a sua fundação ás estações officiaes

bem como ás corporações da cidade de Vizeu aos governadores Civis e militares d'aquella cidade ali de guarnição agradecendo a estes cavalheiros os serviços já prestados á mesma filial;

Participar também ao presidente da Camara Municipal equal facto pedindo-lhe a sua protecção á causa do tiro nacional.

Pedir ao conselho gerente se desempenhe junto de s. ex.^a o ministro da guerra da missão que lhe attribue a referida filial;

Louvar e agradecer ao ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim Gaspar d'Almeida a grande parte de trabalho e dedicação que lhe cabe pela fundação da 5.^a filial;

Comunicar ás filiaes que tendo sua ex.^a o ministro despachado favoravelmente todas as pretensões referentes ao concurso nacional de tiro e constantes da acta transacta esta commissão confirma as resoluções tomadas sobre este assumpto e annunciadas na circular de 7 de fevereiro.

Estabelecer o preço de 50 réis para bilhetes de identidade aos socios das filiaes por isso que do accordo a que se chegou para execução da concessão obtida da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a apresentação d'esse bilhete é indispensavel.

Foram approvados socios os srs. José Augusto d'Oliveira Bello e Francisco Augusto da Rocha.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão eram 11 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA

Balancete mensal

FEVEREIRO

Receita:	
Saldo de janeiro.....	128\$823
De 350 cartuchos vendidos aos socios a 20 réis.....	7\$000
De 280 idem, idem a 15 réis..	4\$200
De 10 distinctivos m.B. a 100 réis.....	1\$000
De 3 ditos m.A. a 1\$200 réis..	3\$600
Cobrança de quotas n'este mez	43\$800
	<u>59\$600</u>
	188\$423
Despeza:	
Pago na carreira, 660 cartuchos a 20 réis.....	13\$200
Idem a Luiz Eugenio Leitão, 2 obrigações de 5\$000 réis cada uma da extincta A. A. C. P.....	10\$000
Idem despezas diversas, cobranças, etc.....	9\$086
	<u>32\$286</u>
Saldo para março.....	156\$137
	<u>188\$423</u>

Lisboa em 28 de fevereiro de 1901:

O Thesoureiro

Antonio Correia Pinheiro

— Por conveniencia da paginação os mapps estatísticos da União, em Pedrouços, vão intercalados na 2.^a e 3.^a paginas.

Cruz Vermelha

Reuniu no dia 12 do mez findo a assembléa geral d'esta prestimosa e patriótica sociedade. Foram approvadas as conclusões do relatório e contas da gerencia do anno findo e parecer do conselho fiscal.

Approvou-se um voto de profundo sentimento pela morte do sr. Renato Baptista, antigo vogal da commissão central.

Em seguida, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, ficando eleitos:

Presidente — Duque de Palmella.

Vice-Presidentes — Conde de S. Januario e Francisco Maria da Cunha.

Secretários — Luiz Feliciano Marrecas Ferreira e G. L. Santos Ferreira.

Thesoureiro — Luiz Eugenio Leitão.

Director do deposito de material e medicamentos — Dr. D. Antonio Maria de Lencastre.

Conservador do museu e bibliotheca — Fernando Larcher.

Vogaes da commissão central — D. Julia Augusta de Mancellos, D. Maria do Castello Pereira de Lucena Alves do Rio, D. Maria Emilia Brandão O'Neill Pereira Palha, D. Maria Ignacia de Sousa Botelho de Brederode, D. Thereza Roma do Bocage, D. Victoria Barbosa de Oliveira Martins, Agostinho Maria da Costa Ribeiro, Alberto Ferreira da Silva e Oliveira, Angelo de Sarrea Prado, Dr. Antonio Rodrigues Braga, Arthur Maria Botelho Lobo, Carlos da Silva Pessoa, Eduardo Augusto Esteves de Freitas, Eduardo Montufar Barreiros, Francisco Felisberto Dias Costa, Francisco Simões Margiochi, Guilherme de Vasconcellos Abreu, J. Agnello dos Santos

Couvreur, João Albino de Figueiredo Soares Serrão, João Benjamin Pinto, Dr. João Carlos Mascarenhas de Mello, João Carlos Rodrigues da Costa, Dr. João Marques da Costa Junior, João Xavier Athayde de Oliveira, José Augusto da Costa Monteiro, José Maria de Oliveira Simões, D. José Maria de Salles Noronha, Julio Carlos de Abreu e Sousa, Pedro de Alcantara Gomes, Sebastião de Sousa Dantas Baracho, e Zepherino Norberto Gonçalves Brandão.

Commissão fiscal — Conde d'Avila, José da Costa Pedreira, Alfredo Mendes da Silva, João Ferreira da Silva e Joaquim Simões da Costa.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

VI

Os portuguezes da batalha da Victoria

As campanhas do principio do seculo, que por tantas manieiras contribuíram para mudar a feição da sociedade portugueza, e em que toda a nação deu provas de heroico patriotismo, são mal conhecidas nos seus detalhes. E' sempre a acção dos chefes que fórma os principaes capitulos da historia d'uma guerra, e essa campanha foi na sua maior parte commandada por inglezes, entrando as principaes das batalhas n'ella feridas em o numero d'aquellas de que a Inglaterra se orgulha.

Pouco se occupou a soberba britannica da acção individual dos seus alliados portuguezes e nós deixámos esquecer muitos episodios que honrariam o valor dos nossos, quando o interesse da guerra civil, que depois se feriu, nos apaixonou profundamente.

A acção das nossas collectividades é, porém, ás vezes, tão distincta que os generaes inglezes não podem deixar de mencioná-las com louvor. Tal é a conducta das nossas tropas na celebre batalha da Victoria que mereceu a Beresford os maiores elogios.

O marechal inglez mencionou particularmente na ordem do dia de 1 de julho de 1813, «a conducta das duas brigadas, a composta pelos regimentos d'infanteria 9 e 21 e batalhão de caçadores 11, commandada pelo brigadeiro Manley Powel e a composta pelos regimentos d'infanteria 11 e 23 e batalhão de caçadores 7, commandado pelo coronel Thomas Guilherme Stubbs. «O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Marechal General Duque da Victoria, e o Sr. Marechal, diz a ordem, presenciaram a brilhante conducta d'estas duas brigadas, cuja firmeza, boa ordem e valor não se pode exceder, e Sua Ex.^a o Sr. Marechal assegurará a estas duas brigadas que não faltará a pôr com particularidade em presença de sua Alteza Real, o principe regente, nosso senhor, a sua conducta, e pedir a Sua Alteza um distinctivo d'honra para os corpos que as compõem.»

Este documento é honrosissimo para as tropas portuguezas porque foi um estrangeiro, frio e rigoroso disciplinador quem o assignou.

Premiou o principe regente D. João, os quatro regimentos d'infanteria que compunham as duas brigadas, mandando circundar as armas reaes na bandeira de cada um dos regimentos pelos versos de Camões, escriptos em letras d'ouro:

Julgareis qual é mais excellent
Se ser do mundo rei, ou de tal gente

Como os batalhões de caçadores não tinham bandeiras, o principe concedeu-as aos batalhões 7 e 11, sendo formadas e

esquartelladas em azul e escarlate com as armas reaes ao centro, e em baixo uma palma circundada pela inscripção:

Distinctos vós sereis na Luza Historia
Com os louros que colhestes na Victoria.

Deviam estas bandeiras conservar-se nos regimentos e batalhões das duas brigadas, emquanto em cada um d'elles existisse vivo algum official, official inferior, ou soldado dos que assistiram á batalha da Victoria, devendo só terminar em cada corpo com a morte do ultimo d'estes individuos.

Perderam-se algumas d'estas bandeiras gloriosas, ou foram destruidas por increditaveis descuidos; conservam-se no Museu d'artilheria na secção d'artigos historicos, as que pertenceram aos regimentos 9 e 11 d'infanteria, e ao batalhão de caçadores 7, assim como alli se encontram uma peça de campanha e tres obuzes, dos tomados aos francezes n'essa batalha.

Wellington ganhou em Victoria o bastão de feld marechal inglez, e o rei José Bonaparte esteve em risco de ficar prisioneiro; perdeu 150 peças d'artilheria, todas as equipagens do exercito, o cofre contendo mais de cinco milhoes, e a sua correspondencia, sendo obrigado a fugir até Pamplona.

Os portuguezes não se limitaram a cooperar na defeza do seu territorio, acompanharam como alliados os inglezes de Badajoz e Cidade Rodrigo a Salamanca, a Victoria, a Pamplona e a Tolosa, contribuindo para a libertação de toda a península do jugo napoleonico, soldados magnificos, disciplinados e valentes, resistentes e sobrios, distinguiram-se em muitas acções d'essa campanha, obrigando os chefes inglezes a prestar-lhe justos elogios, como depois da batalha de Victoria, que tão honrosa foi para as brigadas portuguezas que n'ella tomaram parte.

RIBEIRO ARTHUR.

BIBLIOGRAPHIA

APHORISMOS DE GUERRA

I — Um exercito novo — II — a defeza racional

FOR

Xavier Machado

Lisboa, Manuel Gomes, editor, 1900

(Continuado do n.º 207)

Reclama a harmonia das armas no concerto do combate; como a do exercito com a nação, de que elle representa o braço armado; como a das funções em todos os graus da escala hierarchica. E' n'esta bella corrente, que deriva todo o seu trabalho.

Um problema difficil vem a ser o conciliar na acção a independencia, exigida pela iniciativa, com a unidade que ha de lançar pelo arbitrio de um só homem, como immenso ariete, todo um exercito a esses choques, cujo estrondo resôa de seculo em seculo atravez das paginas da historia. No assumpto espinhoso o auctor não pronuncia a ultima palavra, mas diga-se a verdade, ninguém ainda a pronunciou.

Dar aos quadros do exercito o esmero com que nem Rubens tratou os seus, pedir ao gabinete e á officina o melhor armamento; fazer com que a luz da disciplina desça, como a do sol, do vertice até á base da enorme pyramide militar; preparar a guerra com a solida instrucção da paz; accender o fogo sagrado da camaradagem nas marchas, no bivaque, nos polygonos, em que uma nação deve ades-

trar a flôr dos soldados — tudo o que realta d'aquellas paginas, que nos prendem a imaginação e estimulam a razão, — não sei como possa conciliar estes dois pólos oppostos; a liberdade, iniciativa e extrema mobilidade dos boers com a frieza e rigidez dos preceitos da tactica allemã.*

E o seu espirito — ou não fôra peninsular! — também propende para a preparação rapida do soldado, quasi em frente do inimigo, para aquelles a quem se não poude dar de outro modo; bem como para o levantamento em massa á similhaça do que se pensou n'outras eras e, segundo o que se está vendo no sul da Africa, se deve pensar hoje também.

Uma escola, doutrinaría, em demasia quiz até ha bem pouco tempo regerit *in lumine* esta, tão extrema como opportuna, solução para combater as invasões, mas tal devaneo já tocou o seu termo.

Accente, como não pode deixar de ser, este *facies* do problema da guerra, para lamentar é o não vermos n'essas meditadas paginas exaltado o desenvolvimento, que entre nós vae tendo o tiro civil, devido aos esforços de uma benemerita associação e de um punhado de homens, que de 1890 para cá estão todos os dias e por todos os modos possiveis pugnando pela instrução nas carreiras de tiro, promovendo o gosto por este utilissimo exercicio aos alumnos de escolas e collegios, que já vão affluindo aos centos.

As grandes divisões do exercito ou tem de ser subordinadas ao supremo objectivo da defeza do reino na metropole e colonias; ou a territorios distinctos devem pertencer tropas também distinctas, regimens diversos... eis uma grave questão, rapidamente tratada pelo auctor, quando requer maior pausa e exame. Comprehende-se, em todo o caso, a meticolosa reserva na escripta, que mal é um esboço, a quem não julga asado o momento para declarar francamente a sua opinião. A experiencia, a grande mestra, também não offerece bases bem seguras, por emquanto, para sancionar qualquer das medidas, entre nós apresentadas; hesita-se ainda, e não pode deixar de ser, sobre o que mais convenha seguir. A face politica do assumpto é deversas importante e o ponto está em sabermos, quaes os inimigos que se nos podem deparar e os amigos seguros com que contamos.

Essas grandes unidades de batalha, de nova e delicada structure, passam a ter o nome de *legiões*. Para que resuscitar esta designação, sobre que já passou, e de ha muito, o fluxo da historia militar? Dos organismos vivos ha predecessores nos fosseis, que, desempenhada a sua missão na terra, desceram a encerrar-se nas profundas camadas d'esta.

A legião, como a phalange, que outrora viram a luz do dia, tem, ou não, de ser consideradas como fosseis?

Devo este reparo, apenas, á subida importancia, requerida para essas grandes

unidades, e, para que tudo n'ellas seja esmero, pede a boa logica que lhes começemos o exame — a revista na linguagem regulamentar — pela cabeça, isto é, pelo nome. A organismo, de tão moderno e delicado feito, não é bem soante o que já se applicou a outros, hoje imperfeitissimos.

Tirando ao exercito as lanças, que já não mette em Africa, e reduzindo toda a cavallaria ao typo de caçadores a cavallo — cavallaria-infanteria — como parece realmente mais sensato, insurgiu-se abertamente contra as tradições, respeitadas na palavra legião, e passa com denodo do archaismo ao neologismo.

Se as batalhas, a ferir nas guerras do futuro, serão de encontro, não sei, mas afigura-se-me, que esta especie continuará pelos seculos fôra a ser considerada tão defeituosa, como o foi na sangrenta tragedia de Solferino e em varias outras que aponta; por isso que a batalha de encontro é o imprevisito; as suas peripécias, escapando em boa parte a todas as nossas previsões, podem dar resultados funestos e em as evitar a todo o transe devem empenhar-se os creditos de um bom general. Inclino-me mais a acceitar o que o auctor escreve mais longe: «a offensiva tem sobre a defensiva a vantagem da iniciativa, a superior influencia na escolha dos pontos de ataque, a liberdade da direcção, a escolha das directrizes de marcha... a oportunidade dos movimentos e o *segredo da surpresa*, o que é... importantissimo sob todos os pontos de vista.»

A necessidade de que a breve trecho saibam pegar em armas todos os que o podem fazer, levou-o á fixação para o recrutamento de periodos breves e varios, segundo circumstancias que descremina.

Reduzir o tempo de serviço nas fleiras é uma vantagem indiscutivel; se o proposito é o melhor processo só a experiencia dirá.

(Continua).

L. F. MARREAS FERREIRA

Sociedade dos Atiradores Civis de Bragança

3.ª filial da U. A. C. P.

A commissão executiva da União recebeu communicação que esta filial reuniu em assembléa geral no dia 25 do mez findo, realisando a eleição da nova direcção e tomando as seguintes resoluções:

Dar principio ao exercicio de tiro no 1.º domingo de abril, para o que já enviou á Commissão Executiva da União, o respectivo programma.

Fazer a assignatura do jornal *O Tiro Civil*

Communicar á União, que se representará no concurso nacional de junho.

Fixar em 200 réis a quota mensal dos seus associados.

Os nossos sinceros parabens. Bragança não falta ás suas honrosas tradições.

Carreiras de tiro

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular ás 4 divisões, pedindo informações sobre o estado das actuaes carreiras do tiro de armas portateis, devendo ser indicada a possibilidade de se estabelecerem carreiras para instrução dos corpos, que ainda as não possuem.

Especificadamente foi recommendado o estudo de uma carreira de tiro na cidade do Porto, para estudo e exercicios da sua guarnição.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

No dia 25, pela uma e meia da tarde, tiveram logar as provas finaes das diversas aulas que este Club mantem na sua sêde, para uso dos seus socios.

A direcção do Club, com o intuito de dar maior desenvolvimento a essas classes que são as de gymnastica, esgrima e jogo de pau, planeou e levou a effeito umas provas finaes d'estas aulas, especie de exame dos trabalhos do anno lectivo.

A este exame ou concurso, a que o Club deu o nome de provas de fim d'anno, só podiam ser admittidos os alumnos que tivessem menos de 15 faltas ás classes.

Esta selecção realisava-se d'uma forma natural e só poderia ir ás provas finaes quem de facto tivesse um trabalho que lhe desse garantias de exito.

O alumno que mais assiduidade mostrou em todas as classes, pois que em todas se inscreveu, foi o sr. Dario Cannas. Em gymnastica tinha apenas duas faltas, em jogo de pau duas, e em esgrima uma. Foi também elle quem mais se evidenciou e quem obteve as primeiras classificações em gymnastica e jogo de pau e ainda uma primeira classificação em esgrima (prova de lição). Em prova de assalto ficou vencedor o sr. Carlos Gonçalves que, pelo vigor do ataque e firmeza de mão, deve vir a dar um bom atirador, se continuar a trabalhar como até aqui.

Nas provas de gymnastica elementar para creanças obteve a primeira classificação Viriato Cannas e a segunda Everardo Carvalho. O primeiro tinha apenas 3 faltas.

Por onde se vê que os melhores classificados, foram justamente aquelles que mais assiduidade mostraram ás classes durante o anno e que, portanto, a frequencia é um factor importante no trabalho alcançado.

O jury era formado pelos srs. Luiz Monteiro — o bem conhecido professor de gymnastica — que presidia, Frederico d'Avellar Telles e Possidonio Castro, membros do Conselho Technico do Club, tendo além d'isso como vogaes os srs. Carlos Xafredo, director da sala de gymnastica e esgrima e Carlos Loureiro, durante as 2 provas de gymnastica, Frederico Hopffer (jogo de pau e Arthur Vital (esgrima).

Ao terminar os trabalhos eram por igual applaudidos todos os concorrentes e os distinctos professores de todas as aulas. Mereciam-n'os e outros.

Estamos convencidos de que o R. G. C. P. cuja acção por muitos titulos é já meritoria acaba de dar mais um largo passo para o revigoreamento physico da nossa raça, por meio do exercicio muscular. E, fazendo-o, cumpre o seu programma — o que já é alguma coisa — e torna-se mais uma vez merecedor do nosso incitamento para que continue, como até aqui, pugnando pelo desenvolvimento da educação physica entre nós.

A distribuição dos premios será talvez feita no dia 14. Esta festa por muitos titulos sympathica deixou-nos as mais gratas impressões; o vasto salão de gymnastica do R. G. C. P. tinha um tom festivo e alegre com a sua ampla galeria revestida de senhoras, cujos trajas variegados davam a nota garrida que a mulher sempre impõe com a sua presença.

A nota sympathica reside propriamente em ver premiado o valor d'um trabalho aturado e ao cabo de um anno de esforços e tentativas.

Pelo que nos foi dado observar ha paes que comprehendem que a base da educação de seus filhos, se faz no gymnasium, e de pequeninos lhe vão inculcando o gosto e amor pelos exercicios physicos, habituando-os a trabalhar e a tirar d'esse trabalho resultado compensador, facil de constatar.

E assim vão lentamente recebendo uma forte educação moral e chegam a homens com a comprehensão nitida e perfeita, adquirida pela sua experiencia, de que sem trabalho e sem esforço nada se consegue na vida.

Educados n'estes principios não serão mais tarde, nem madraços, nem poltrões.

Bem hajam, pois.

↪ No dia 14 terá logar no mesmo Club uma outra matineé; n'ella tomam parte os alumnos das officinas de S. José e as alumnas do Asylo de S. João — executando cada um d'estes asylos os seus exercicios gymnasticos de classe. A primeira d'estas classes está como se sabe a cargo do professor W. Awata e a segunda a cargo de Luiz Monteiro mestre do primeiro e bem conhecido pela sua proficiencia, o que dispensa que nos alonguemos mais.

Espera-se também que tomem parte os alumnos da classe infantil do R. G.

Aquellas classes estão a cargo do Club. Tem

(*) Seja, porém, como fôr, a vida de quartel é estiolante e muito bem a condemna. Como se tem feito entre nós — a reclusão de homens em pequeno espaço n'uma ociosidade forçada á espera da ordem — não ha bastantes adjectivos de significação pesada em todo um dictionario para estigmatizar o seu poder dissolvente, o enervamento que produz.

Alli vae perder-se n'um dia o que se adquiriu em muitos de campo, e só pode exigir-se a presença a quem tenha lá que fazer e durante o tempo, em que fôr reclamada.

Para o estudo theorico ha o gabinete, para o pratico o campo, e a concentração de espirito e commodidade de trabalho não é em centros de conversa, cheia de diversões, que se podem obter.

a festa de 14 de abril o mesmo intuito da de 25 do corrente: premiar os que melhores provas derem.

Será convidado a assistir a esta festa o ministro do reino, director geral de instrucção publica, medicos e representantes de todos os institutos scientificos de Lisboa, directores e corpo docente das escolas superiores, etc. Está convidado a fazer uma conferencia sobre educação physica o distincto medico sr. dr. Ricardo Jorge.

É grande o interesse em ouvir o distincto e illustre professor e notavel homem de sciencia, tanto mais por ser esta a primeira conferencia que é que sobre o assumpto se realisa em Portugal. Mais um motivo para exultarmos.

CAÇA & PESCA

A caça de pombos á negaça

(Concluido do n.º 207)

A collocação do pombo sobre a arvore é feita da seguinte fórma.

O pombo poisa sobre um champil feito de cortiça que é atravessado por uma vara; todos estes petrechos tem dimensões prefixas e que se não podem alterar sem prejuizo do fim que se tem em vista; a collocação da vara na arvore é outra difficuldade que tem serios preceitos a que obedecer; á extremidade da vara que atravessa o champil, está ligado um cordel que vae ter ás mãos do caçador, occulto o melhor possivel na sua choça. E', puxando por este cordel e fazendo portanto perder o pouso ao pombo, que este esvoaça. Esta é a parte mais essencial e mais delicada de toda a operação e que demanda do caçador um tacto especial, sómente adquirido com a pratica; é d'aqui que depende o bom exito da caçada, da maneira de dar o pucho para que a negaça dê, o que se chama em linguagem technica, um bom revoejo; a excellencia do revoejo consiste, em attrahir a attenção dos pombos que passam a grande distancia e em ser tão natural que estes se confundam e tomem a negaça por um companheiro, representante, talvez, d'um grande bando que ali busca alimento. De dentro da choça, logo que os pombos se aproximem, o caçador faz fogo.

E assim, a um e um, com paciencia e tempo, se fôr feliz e as coisas todas estiverem bem dispostas, consegue matar algumas dezenas.

J. P. de Mira, o entusiasta caçador de pombos á negaça, deixou um pequeno tratado, por mais de um titulo curioso, onde compendiou tudo quanto creou sobre esta difficil arte de matar pombos, tudo quanto a experiencia lhe foi ensinando, durante os 35 annos da sua existencia que dedicou a este exercicio.

E' d'esse pequeno tratado, muito raro, que nos extrahimos estas notas, para que possessemos justificar a apresentação, aos nossos leitores, do retrato de Luiz Pereira M. Nogueira, do Torrão, hoje um dos mais notaveis caçadores de pombos á negaça, do norte do Alemtejo. Seu irmão, o sr. João Pereira Moniz Nogueira, de quem sentimos não poder dar o retrato, é igualmente um excellente caçador de pombos á negaça, chegando mesmo a avantajarse a seu irmão Luiz, no numero de pombos mortos n'uma temporada.

O maior numero de pombos que tem morto n'um anno, isto é, nos mezes de novembro e dezembro, a época propria, descontados os dias em que não sae, foi de 558. N'um só dia matou 57. Porem Luiz P. Nogueira já matou n'um só dia 69; a meio do dia a vara partiu-se e a caçada teve que ser interrompida; a não se dar este incidente teria n'essa tarde, abatido

mais de cem, são bonitos numeros! Mira não conseguiu matar mais que 81 n'um só dia — e esse era um mestre consumado!

Estes algarismos representam o numero de peças mortas e apanhadas, porem, o numero de pombos abatidos é sempre maior; muitos mal feridos vão cahir a grande distancia e perdem-se nos matagaes.

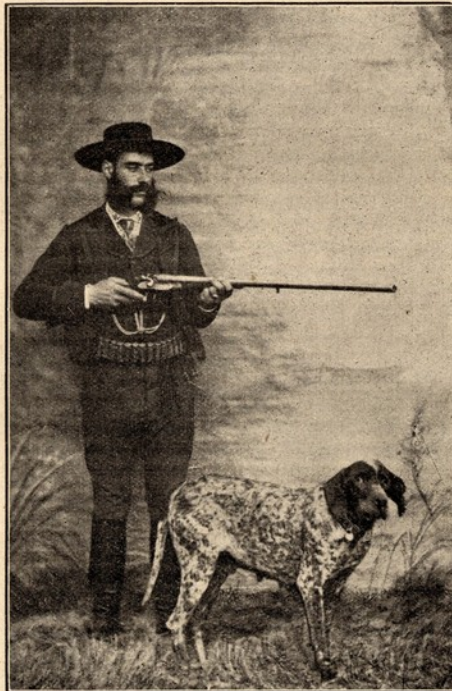
Os pombos bravos são igualmente caçados por esta forma na Inglaterra, porém, como ali faltam os grandes montados mas sobeja o amor pelo sport, criam-se aquelles artificiaes.

W.

Em o numero passado, apesar da revisão, sahii pombos Souzaes em logar de Souras.

Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso

Do nosso amigo e illustre presidente da direcção d'esta benemerita collectividade recebemos o honroso officio que em seguida publicamos:



Luiz Pereira M. Nogueira

Ao jornal que v. tão dignamente dirige devem os caçadores portuguezes e a Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso, innumerables e relevantes serviços, que jámais se poderão esquecer.

Se ha cinco annos a Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso, tem empenhado todos os seus esforços para coagir aquelles que caçam no tempo da vida, e em todo o tempo illicitamente, tambem ha tres annos se vê obrigada a defender-se d'aquelles que á viva força, n'um desvairamento de teimosia inexplicavel, pretendem substituir os liberaes e justos principios, tão sabiamente exarados no codigo civil portuguez sobre o exercicio e industria da caça, por uma lei especial, iniqua e absolutista, que unicamente tem em mira converter em monopolio exclusivo de ricos e potentados o direito que a todos, sem distincção de classe assiste.

O jornal, repetimos, que v. tão sabiamente dirige, e que desde o principio da campanha, nos não tem abandonado no só momento, já com a força poderosa que possui, já com os seus conselhos que nos tem transmittido, por certo não deixará de mais uma vez, vir em nosso auxilio, trazendo tambem mais d'uma vez á luz da publicidade a inconveniencia e o feudalismo irritante d'essa lei, que a todo o custo se pretende introduzir no paiz.

A Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso, com todos os direitos que lhe assistem, e com toda a força que lhe dá a justiça da sua causa, mais uma vez vem publicamente apresentar o seu energico protesto contra o projecto de

lei sobre caça, apresentado na camara dos srs. deputados pelo sr. dr. Paulo Cancellia, seu auctor, em sessão de 20 d'abril de 1900, e cuja iniciativa foi renovada em sessão da mesma camara, de 12 do corrente pelo sr. Franco Frazão (Conde de Penha Garcia), agradecendo desde já a v. publicação d'este protesto.

Deus Guarde a V.

Lisboa e séde da Associação, em 16 de março de 1901.

Sr. Director de O Tiro Civil.

O Presidente da Direcção

JOSÉ THOMAZ COELHO.

O movimento que a prestimosa associação inicia pela segunda vez, está sendo secundado por quasi todas as associações e agrupamentos de caçadores.

O distincto Club dos Caçadores, do Porto a mais antiga associação venatoria do paiz, assim como a novel Associação dos Caçadores do Norte tem já protestado, e com ellas, a secção do Gymnasio Figueirense; caçadores de Castello Branco, Setubal, Covilhã, Villa Franca, Famalicao, Coimbra, etc., todos tem respondido á chamada da Associação Protectora da Caça.

Dizem-nos que na Associação dos Caçadores Portuguezes, de Lisboa, se trabalha para que esta collectividade se pronuncie a favor do projecto de lei de caça do sr. dr. Paulo Cancellia. Não podemos, garantir esta noticia, mas sabemos que a direcção anda buscando elementos caçadores, que lhe escaseiam no seu seio, para tratar do defeso a serio estipulando uma verba para tal fim.

Joaquim Mendes Neutel

Este distincto caçador tem estado perigosamente doente. Mendes Neutel, foi um dos fundadores da Associação Protectora da Caça, e secretario da direcção desde a sua fundação até ao anno findo.

Os serviços, por tão devotado propagandista do defeso, prestados á associação e ao defeso só bem os avaliam os que teem sido seus companheiros.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso amigo, assignante e prestante cidadão.

Batida aos veados e javalis

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente realisou o Grupo Venatorio da A. P. da C. em tempo defeso umas batidas aos javardos aos veados em Hespanha.

O grupo de caçadores compunha-se dos seguintes srs.: Carlos Pinto Bastos, visconde de Reguengos, Joaquim Avilez, Manoel Fragoso e filho, Eduardo Fragoso, dr. Mario, de Niza, João da Veiga e José da Veiga, João Geão, Pedro Paulo de Carvalho e seu sobrinho, José Julio, de Niza, Luiz Barrientos, actual commandante da guarda civil de Caceres; e Francisco Bohigas Mateos, oppulento proprietario em Valencia d'Alcantara, extremado caçador a quem coube a direcção da caçada.

A batida do primeiro dia celebrou-se no couto de Chaves, propriedade de um cavalleiro inglez de Portalgre que, muito bizarramente, auctorisou o grupo a caçar ali. N'elle foi morto um veado pelo sr. Mario Pinto Bastos.

No segundo dia a batida teve logar no couto da Serra da Escudeira propriedade

do grupo, onde se mataram dois veados, o primeiro pelo sr. visconde de Reguengos, e o segundo pelo sr. Sequeira, d'Alpalhão. Foram também mortas duas porcas — gerondas — uma pelo sr. Barata, de Móra e outra pelo sr. Carlos Pinto Bastos.

No 3.º dia a batida realizou-se nos terrenos do valle do Tejo e ahi se caçou mais um porco bravo, de respeitavel tamanho; bello animal que recebeu a morte das mãos do sr. Filippe Malta.

Como se vê o dia 26, foi de todos o mais productivo.

Total das rezes mortas: 6; 3 veados e 3 porcos bravos. Um dos veados era um esplendido animal cujo peso se calcula em 10 arrobas. Teria o tamanho d'uma mula das qua as companhias de viação empregam na tracção, nas ruas de Lisboa.

Atiraram-se ainda a algumas rapozas, duas das quaes, a julgar pelo rasto de sangue que ficou no matto, deveriam ter ficado muito mal feridas.

Foram apanhadas as crias das porcas mortas, uma das quaes constituiu saboroso piteu, assada, no jantar d'essa noite.

A direcção das batidas esteve sempre a cargo do sr. F. Bohigas Mateos, incansavel sempre e a cujos bons esforços e segura experiencia se deve o bello resultado da batida. E' este cavalheiro um notavel caçador de caça grossa, tendo morto em toda a sua vida de caçador perto de 80 peças.

Todos os seus companheiros lhe estão muito gratos e reconhecem com louvor deverem-lhe, pela intelligente direcção da batida, o bom exito que esta obteve.

Egualmente, palavras de gratidão teem para com o sr. Luiz Barrientos que se esforçou por tornar aprazivel, o mais possivel, a permanencia do grupo em terras de Hespanha.

N'estes dois cavalheiros se espelha, pois, a antiga e proverbial galhardia hespanhola.

DIVERSAS

No domingo, 10 do mez findo, na freguezia de Santa Margarida de Aldeia Velha do concelho de Aviz, o excellente e destimido caçador José Carreiras, matou um velho lobo, que pelas suas constantes proezas já era muito conhecido dos pastores.

O bicho foi morto em uma batida organizada pelo sr. Antonio Maria Pinto, lavrador da localidade.

Como dissémos era um lobo velho que pezava 38 kilos e media 1^m.72 desde o focinho até ao fim da espinha dorçal.

De Evora dizem-nos que por alli o respeito pelo *defezço* é pouco. Se ha quem ensarilhe armas no tempo da *veda* não falta quem caçe destruindo tudo, paes e criações.

As auctoridades não veem isto? Que maldito habito de desprezitar e esquecer as leis que existem no nosso paiz, por parte dos que teem a obrigação de as fazer cumprir. E' cestro velho.

◀ O nosso collega *O Elvense*, de Elvas, cita todos os dias os artigos da lei que obrigam a guardar o *defezço*.

Bom era que todos assim fizessem.

AUTO-VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

AS PROVAS DE 100 KILOMETROS

Emfim, podemos registrar o exito incontestavel das provas de 100 kilometros da U. V. P. que tantos agoirentos anteviam como um desastre. Atravez de todas as difficuldades, dos obstaculos que naturalmente se levantaram e dos attrictos que lhes foram levantados, as provas fizeram-se e, não nos classificarão de extramamente optimistas, se repetirmos que se realisaram com exito.

E' possivel que nem toda a gente seja

da nossa opinião, que espiritos de vasta concepção, de largo emprehendimento e de grande actividade, entendam que se poderia ter feito mais e melhor. Talvez; mas a direcção da U. V. P. e a sua commissão de sport fizeram tudo quanto puderam e o melhor que puderam, dentro do modesto limite das suas forças e desacompanhadas dos taes espiritos de vasta concepção, de largo emprehendimento e de grande actividade que, afinal de contas, são como o cão do palheiro: não fazem nem deixam fazer:

Eram 27 os corredores inscriptos; mas 14 apenas tomaram parte nas provas e foram: Eduardo Ferreira, montando machina *Clement*, com 87 de multiplicação e 6 m. 60 de desenvolvimento; Alberto T. da Silva, machina *Clement*, com 84 de multiplicação e 6 m. 31 de deslocamento; Carmo Dias, machina *Raleigh*, 84 de multiplicação e 6 m. 31 de desenvolvimento; Francisco Gomes Vieira, machina *Clement*, 37 de multiplicação e 6 m. 60 de deslocamento; Bettencourt Vianna, machina *Elston*, 84 de multiplicação e 6 m. 31 de deslocamento; Francisco Cypriano de Sousa, machina *Eldredje*, com 87 de multiplicação e 6 m. 60 de deslocamento; Silverio Fragoso, machina *Martinho*, com 6 m. 40 de deslocamento; Pedro Monteiro, machina *Martinho*, com 7 m. de deslocamento; Carlos Seabra, machina *Peugeot*, com 81 de multiplicação e 6 m. de deslocamento; Alberto Menezes, machina *Elston*, com 80 de multiplicação e 6 m. de desenvolvimento; Armando Crespo, machina *Peugeot*, com 84 de multiplicação e 6 m. 31 de desenvolvimento; José Baptista da Silva, machina *Raleigh*, com a mesma multiplicação e deslocamento da anterior; Joaquim de Moura Portugal, machina *Clement*, com a multiplicação e o deslocamento das interiores; José Maria Dionysio, machina *Peugeot* com 87 de multiplicação e 6 m. 60 de desenvolvimento.

A alegria, a animação que todos os corredores despertaram nas Caldas, chega a ser indescriptivel. A' partida, no parque D. Carlos, pelas janellas de todos os predios visinhos, á beira da estrada n'um percurso de mais de 5 kilometros, havia uma multidão enorme que ansiosamente esperava ouvir o signal que pozesse em marcha aquellos 14 rapazes, no vigor da vida, palpantes de alegria e de entusiasmo.

A variedade dos trajes de todos elles, as côres diversas das camisollas, os reflexos brilhantes que o sol punha no niklado das machinas, as notas que a nova philarmonica Caldense soltava no espaço, o estralejar dos foguetes; tudo emfim dava uma nota vibrante de entusiasmo e animava aquella hora inolvidavel.

A's dez horas menos um quarto o juiz de partida, o nosso querido e dedicado amigo sr. Angelo Marcellino Garcia, acompanhado do signatario d'esta secção, fazia a chamada dos corredores, verificando-se terem faltado os srs.: Carlos Ferreira Viegas, Joaquim Bello d'Almeida, José Maximo Corrêa, João Gomes Vieira, Candido R. da Silva, José Paulo do Sacramento, Jacintho A. Oliveira, Francisco da Silva Almada, Francisco Lucena Beltrão, Annibal Pinheiro da Costa, Francisco Napoles, Thomaz Castro e José Bento Pessoa.

Alinhados os corredores a 3 filas paralellas, formadas segundo a ordem da inscripção e collocadas as braçadeiras em todos elles, o juiz de partida, de revolver em punho aguarda as dez horas. Em todos os corações ha uma anciedade profunda, nos que vão partir e nos que ficam; a todos domina, porém, o entusiasmo, todos fazem votos pelo exito das provas. Faltam

dois minutos apenas; a policia abre caminho ao longo da estrada; cala-se a musica. O relógio do chronometrista marca dez horas; o juiz Angelo Garcia, dispára o tiro de revolver; a philarmonica entoa o hymno nacional e emquanto no ar estoura uma enorme girandola de foguetes, os corredores deslizam alegremente, ordenadamente, pela estrada fóra entre saudações freneticas de milhares de pessoas; as senhoras das janellas agitam os lenços dandolhes o adeus gracioso de despedida; os homens soltam innumerous vivas á U. V. P., aos corredores, aos principaes organisadores das provas etc. etc.

E o grupo alegre de velocipedistas lá vae, vagarosamente, estrada fóra levando os votos de «boa viagem» de todos os corações, lá vão entre as saudações do povo que acorre á estrada para os ver passar, até que, sós, entregues ás suas forças, cada qual começa a pedallar vigorosamente, trepando aquella interminavel estrada da Sancheira e do Cercal, aquellos horriveis 26 kilometros de subida.

Nas Caldas começa a anciedade de noticias de Lisboa. Já ao meio dia havia quem desejasse saber a classificação. No Campo Grande havia a anciedade pela chegada. Agglomerava-se ali uma multidão enorme de espectadores.

Os commissarios, srs. conde de Caria, Anselmo de Sousa e dr. Tavares de Mello, bem como o juiz de chegada e muitos e dedicados auxiliares aguardam ansiosamente a vinda do primeiro corredor. Como nas Caldas, fazem-se conjecturas sobre a ordem da chegada.

Emfim ás 2 horas e 13 minutos entrava no Campo Grande a *toute allure* José Maria Dionysio. O valente e infatigavel corredor de tão bella tradição, gastou no percurso 4 h. e 13 m.; pouco depois chegavam os srs.: Silverio Fragoso, que gastou 4 h. e 29 m.; Bettencourt Vianna, 4 h. e 30 m.; Pedro Monteiro, 4 h. e 55 m.; Eduardo Ferreira, 5 h. e 21 m.; Armando Crespo, 5 h. e 21 m.; José Baptista da Silva, 5 h. e 21 m.; Carlos Seabra, 5 h. e 26 m.; Alberto Menezes, 5 h. e 38 m.; e Carmo Dias, 5 h. e 55 m. Os restantes quatro corredores desistiram durante o percurso, em consequencia de se lhe terem avariado as machinas e por outros motivos.

Entre os cyclistas que desistiram no caminho conta-se um—Moura Portugal, bom e valoroso rapaz que devia fazer uma bella figura, se, por infelicidade, se lhe não tivesse quebrado um pedal da *Clement* que montava.

Eduardo Ferreira também «deu» menos do que era de esperar, talvez pelo mau estado da estrada. Nem conseguiu bater o seu proprio record.

Carmo Dias e Carlos Seabra também gastaram mais tempo do que esperavam, por motivo de pequenos mas lamentaveis desastres.

De resto, nem os que gastaram tempo superior ao que esperavam gastar, nem os que não conseguiram andar os 100 kilometros nas 6 horas, devem esmorecer ou desanimar. Uns e outros devem persistir, para sua honra e engrandecimento da União.

A distribuição dos premios:

Foi uma festa modesta mas cheia de alegria e de entusiasmo a que se realisou na quarta feira, no vasto salão do Real Gynasio Club, amavelmente cedido pela sua benemerita direcção, para a distribuição dos premios aos velocipedistas classificados nas provas de 100 kilometros. Presidiu o sr. conde de Caria acompanhado pelo se-

cretario e vice-secretario da União. A concorrência foi numerosa notando-se muitas senhoras que davam um singular realce á festa. O illustre presidente da U. V. P. annunciou o fim d'aquella sessão especial e deu a palavra ao secretario que fez o relatorio do que se passára nas Caldas até á partida dos corredores e deu, immediatamente, conta do repto lançado por José Bento Pessoa a José Maria Dionysio; seguidamente o sr. Alberto Calleya deu conta da chegada dos corredores ao Campo Grande; o sr. Costa Campos enumerou os serviços prestados á União por diversas pessoas e collectividades para o bom exito das provas, taes como a Nova philarmónica Caldense, o digno administrador das Caldas, o delegado da U. V. P. na mesma villa, todos os unionistas que se prestaram a servir de fiscaes fixos e volantes, á frente dos quaes se distinguuiu pela sua dedicação e inexcedivel zelo o sr. Simões Paixão; ás pessoas que offereceram premios para as provas, ao V. C. L. etc., etc. A todos propoz votos de louvor o que a assembléa acolheu com grandes applausos.

Por fim, o sr. Claudio Rosado, presidente da commissão de sport leu o apuramento do tempo gasto pelos cerredores e a proposta para lhes serem conferidos os respectivos premios.

N'essa conformidade foram conferidos entre palmas e vivas delirantes: a José Maria Dionysio, um lindo tinteiro, offerta da jedacção d'esta revista, um envelope com 10\$000 réis (premio Pedal Chico) a medalha de prata e o diploma da União; ao representante de Silverio do Nascimento Frago, a medalha de prata e o diploma da União e a medalha de vermeille do *Auto-Vélo*; a F. Bettencourt Vianna, um bello relógio offerta do sr. João Anjos e a medalha e o diploma da União. Aos restantes classificados foram conferidos lindissimos diplomas.

Como deixamos dito, a entrega dos premios fez-se entre applausos entusiasticos, como entre applausos e vivas se encerrou a sessão, no final da qual o sr. conde de Caria agradeceu á direcção do Real Gymnasio a amavel cedencia das suas salas.

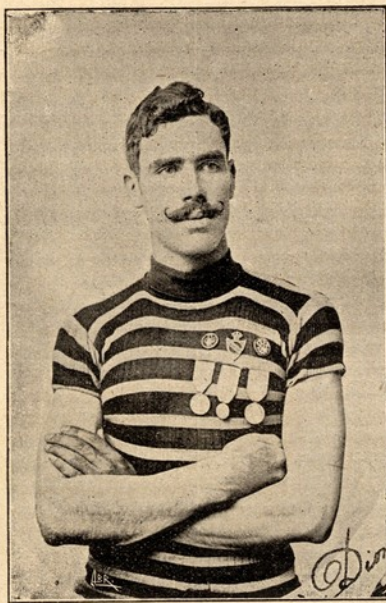
José Bento Pessoa:

Como os nossos leitores viram um dos inscriptos para as provas de 100 kilometros e que não compareceram á chamada, foi José Bento Pessoa. Convem explicar esta ausencia.

O notavel corredor inscrevera-se mais ou menos a instancias minhas e estava firmemente resolvido a não faltar á partida. No dia 20 de março, a direcção da U. V. P., em virtude do mau tempo, julgou conveniente adiar a realisação das provas para 21 d'abril; n'estas condições, em 21 de março telegraphiei a José Bento prevenindo-o do adiamento; no dia seguinte, porém, o presidente da União, sr. conde de Caria, recebia um abaixo assignado firmado pelos srs.: Eduardo Ferreira, José Dionysio, Bello d'Almeida, Bettencourt Vianna, Baptista da Silva, Carmo Dias, Armando Crespo, João G. Vieira, Francisco Vieira, A. Menezes, Moura Portugal, C. Seabra, Cypriano de Sousa, Pinheiro da Costa e Carlos Viegas, pedindo para que as provas se realisassem na segunda-feira seguinte, isto é, em 25, como estava primitivamente annunciado. Dignou-se o sr. conde de Caria attender o pedido, e n'essa conformidade me pediu que fizesse os necessarios avisos. Como era já noite quando tive conhecimento da resolução de sua ex.^a e não podia telegraphar a José Bento, escrevi-lhe uma extensa carta, explicando-lhe os factos

e mostrando-lhe a anciedade e o interesse que havia em Lisboa em o vêr correr a elle com José Dionysio. Confirmando esta carta enviei ao illustre corredor figueirense, no dia seguinte, sabbado 23, um telegramma dizendo-lhe que as provas se realisariam impreterivelmente na segunda-feira. No mesmo dia de sabbado, á noite recebi telegramma de José Bento dizendo que em virtude do meu primeiro despacho dando-lhe conta do adiamento das provas abandonára o treino e não pensaria mais em tal; por esse motivo não poderia correr; que fixassem dia ulterior e contassem com elle.

Apesar d'este telegramma esperei até á ultima hora, vêr apparecer nas Caldas o famoso *sprinter*, como appareceram Silverio Frago e Pedro Monteiro com quem troquei identica correspondencia.



José Maria Dionysio

Vencedor das provas de 100 kilometros

Emfim, ás 10 horas de 25 confirmava-se a ausencia de José Bento, com bastante pesar de todos.

O illustre corredor não quiz porém, que a sua falta fosse tomada á conta de receio pela sorte que lhe podesse caber no resultado das provas e em data de 24, propoz ao vencedor das provas, qualquer que elle fosse, um *match* que se realisaria na mesma estrada Caldas-Lisboa e sob o mesmo regulamento das provas de 100 kilometros.

Communicado o repto a José Maria Dionysio, este aceitou-o immediatamente, sob duas condições apenas: de haver um premio de 50\$000 réis, pago por aquelle que perdesse o *match*, e de que entre a partida de um e outro houvesse um intervalo de duas horas.

As condições impostas por José Dionysio são, a nosso vêr particular, perfeitamente justas e rasoaveis. O premio paga o esforço e a despeza; a fórma da partida tira toda a possibilidade de colisões e desastres como o que houve no Campo Grande por occasião das corridas do V. C. L. e evita inclusivamente qualquer incidente ou conflicto pessoal.

As condições de José Dionysio já foram communicadas a José Bento Pessoa, cuja resposta aguardamos, e que será o termo d'esta questão que entendemos dever explicar para desmentir o boato que ahi se levantou de que José Bento não chegára a inscrever-se, ou que nunca tivera intenção de

correr em competencia com José Dionysio.

Depois de escriptos estes periodos em que lealmente exponho os motivos porque José Bento não tomou parte nas provas de 100 km., vejo publicada no *Cyclista*, uma carta em que o illustre corredor me accusa injustamente de lhe não haver respondido a um telegramma. O despacho é aquelle a que acima me refiro.

Transcrevo-o na integra para inteiro esclarecimento da questão:

«Recebi telegramma; não fiz mais caso de treino, não conheço a estrada das corridas. Adiem com o tempo necessario para eu conhecer estrada que corro. Caso contrario não contem commigo. (Pessoa).»

Não me parece que este telegramma pedisse resposta, mórmente tendo-lhe eu enviado anteriormente (em 23 á 1 h. t.) um outro, dizendo-lhe que as corridas eram definitivamente no dia 25. Mas n'esse não falla o sr. Pessoa na sua carta publicada no *Cyclista*.

E já agora demos as ultimas noticias sobre o *match*.

José Bento não quiz aceitar a condição imposta por José Dionysio, de que os dois partiriam das Caldas com um intervalo de duas horas. Mas o sympathico e valoroso corredor viziense, antes mesmo de saber officialmente a recusa do seu rival, escreveu uma carta ao secretario da U. V. P. declarando-lhe que a partida se faria como José Bento quizesse e que se sujeitava ás condições que este impozesse, porque sob todas as condições aceitava o *match*. Bravo!

Teremos, pois, em 16 de maio o grande desafio entre esses famosos corredores, os primeiros de Portugal, certamente.

A U. C. I.:

No proximo dia 6 do corrente realisa-se em Alexandria (Italia) o 3.º congresso da União Cyclista Internacional que é, como se sabe, e o seu nome indica, a União das Federações Velocipedicas de todo o mundo.

As sessões realizar-se-hão nas salas do Circulo Velocipedico d'Alexandria, ás 10 horas da manhã. O programma a discutir é o seguinte:

1.º Approvação do relatorio do 2.º congresso (Paris, 11 d'agosto de 1900); 2.º Numero de votos que se deve dar á União Velocipedica Hespanhola; 3.º Relatorio do secretario sobre a situação do sport cyclista na Republica Argentina; 4.º Approvação da proposta de filiação da Federação Cyclista Argentina, ou da União Velocipedica Argentina; 5.º Campionatos do mundo em 1901; Reclamação do corredor A. Chase, apoiada pela União Velocipedica de França contra a Verband Deutscher Radrennbahnen; 7.º Proposta da Verband Deutscher Radrennbahnen, para que o ultimo campeão do mundo profissional (velocidade) seja classificado, como auctoridade, entre os participantes da final do novo campeonato.

Sport club:

Ao que parece será o S. C. que inaugurarás as festas sportivas do anno. A sua direcção trabalha activamente para que no dia 21 do corrente se realizem as primeiras corridas no velodromo do Jardim Zoologico, cuja pista deverá ser, para tal fim, convenientemente melhorada.

Oxalá os *relevés* fossem levantados, embora se reduzisse o tamanho das retas

afim de se poder, sem perigo, attingir maiores velocidades.

A união franceza:

Ao mesmo tempo que a nossa União procura organizar a lista completa dos corredores portugueses proficuaes e amadores, a U. V. F. dirige e faz publicar uma circular aos seus socios lembrando-lhes a urgente necessidade de reclamarem as suas licenças, cujo pedido deve ter as seguintes indicações: Nome do corredor, residencia, pseudonimo, data e logar do nascimento, côres, sociedade a que pertence.

Estas bases são exactamente as mesmas em que assenta o questionario que a União portugueza dirigiu aos corredores nacionaes, para a organização das suas listas.

Ha só uma differença: é que as licenças fornecidas pela U. V. F. custam 5 francos aos corredores unionistas e 11 francos aos não filiados e as licenças da nossa união são gratuitas.

E já que fallamos na União franceza diremos que a inscripção para as primeiras provas annuaes de 50 kilometros que ella realisa, em 7 d'abril, custa 1 franco para os unionistas e 3 francos para os não filiados. E' bem mais cara do que foi a inscripção para as nossas provas de 100 kilometros. Não é assim?

NOTAS SOLTAS

Major Taylor, o famoso corredor americano que vem á Europa para se bater com Jacquelin, fará a sua estreia no velho continente, no velodromo de Berlim, no proximo dia 8, correndo contra Arend e Huber.

E' um simples ensaio.

Taylor é um homem possante, de maior estatura e mais musculoso que Jacquelin, é preto como azeviche; segue a religião protestante e como tal guarda religiosamente o descanzo dominical, motivo porque ainda não houve meio de o fazer correr ao domingo; não bebe vinho nem nenhuma outra bebida alcoolica; considera-se invencivel e vem por isso muito convencido de que baterá o campeão do mundo. Por seu turno Jacquelin não diz nem que sim nem que não. E faz bem.

Major Taylor já tem os seguintes contratos para a proxima epocha sportiva:

Em 8 e 11 d'abril, correrá em Berlim; em seguida partirá para Milão e Turin; em 2 de maio tomará parte nas corridas de Bordeus, em 6 estará em Nantes, em 16 correrá em competencia com Jacquelin, no Parc des Princes, no dia 20 estará em Glasgow, em 25 em Edimburgo, depois em Roubaix e assim successivamente.

O famoso negro já começou os treinos e o seu match com Jacquelin em 16 de maio proximo, está despertando o maior interesse.

► O mais importante club cyclista de Berlim, o *komet* realisa este mez, grandes corridas em estradas, para amadores. Estão já inscriptos os melhores homens de pedal da capital allemã. A partida será do Jardim Zoologico e a chegada á pista de Magdeburgo.

► O ministerio da guerra austriaco está estudando cuidadosamente o meio de supprimir os caminhos de ferro de campanha substituindo-os por *fourgons* automoveis, d'um novo systema que permitirão o transporte das tropas em tempo de guerra.

► A Belgica conta 123 sociedades cyclistas com 3.083 socios. Na provincia d'Anvers ha 25 sociedades, com 764 socios, na do Brabante, 19 sociedades, com 558 socios; na de Flandres occidental, 25, com 264; na de Flandres oriental, 9, com 164; na de Hainaut, 18, com 616; na de Naumr, 3, com 88; na de Luxemburg, 1, com 24; na de Lieje, 21, com 572; na de Limburg, 2, com 33.

► De 4 a 11 de maio realizar-se-ha em Londres a grande exposição ingleza de automoveis, organizada sob os auspicios do Automovel Club da Gran Bretanha e Irlanda.

► A Associação dos Fabricantes de Cyclos e Automoveis dos Estados Unidos fez uma representação aos poderes publicos para que seja promulgada uma lei bastante severa contra os roubos de bicyclettes. Actualmente o roubo de um cavallo lazarento, de 10 dollars, é considerado como grande *larceny* e custa ao seu auctor seis mezes de prisão ao passo que o roubo de um velocipede de 100 dollars, é considerado como pequeno *larceny* e punido com 15 dias de cadeia, o maximo.

► No Egypto já foi inaugurado a locomoção automovel. Actualmente ha carreiras regulares para o transporte de passageiros entre o Cairo e as Pyramides.

► O famoso millionario americano Vanderbilt tem a monomania da velocidade: já possuia um barco de recreio com um raro andamento e agora comprou um automovel que poderá attingir uma velocidade de 70 milhas por hora e com um motor da força de 42 cavallos.

CARLOS CALLIXTO.

ESGRIMA

SALAS D'ARMAS

(Continuado do n.º 207)

A sociedade reprime, é verdade, por outro lado estes desmandos, ora pela opinião e pelos costumes censurando os que por motivos futeis recorrem ás armas, e estabelecendo tribunaes de honra que só excepcionalmente e em caso extremo tal permitem; ora, pelas leis, punindo severamente o desaggravo das offensas por esse meio.

Até nas proprias salas de armas, os professores, por tacita convenção entre si,

adversarios um defronte do outro, a pé, ou antes de cocras quasi, e, de pernas escanchadas, procurando equilibrar-se, com um braço levantado, em fórma de espantalho, e com o outro estendido brandir uma ligeira arma, que a nossos avós poderia servir de espeto só para os assados. Distantes, e fugindo um do outro ao menor ataque, procuram, aos saltinhos com o tal jogo de terreno, espicaçar-se nos dedos, e, quando muito, no braço e no joelho; a não ser que, perdendo o sangue frio se não juntem corpo a corpo, ferindo, com os repetidos e incertos golpes, o ar sómente, se um *coup fourré*, de acaso, não espeta um, ou não se converte n'um golpe dobrado que atravessa, a um tempo, os dois!

A esta luta assistem padrinhos — não raramente os unicos culpados de taes scenas, em que jogam (não como d'antes) de fóra e o medico para desinfectar as armas, afim de que não possa caber aos microbios a responsabilidade da morte eventual, ou para tratar ferimentos propositadamente feitos, que melhor teria sido dispensar previamente de tal cura.

E para fazer as honras a esse jogo de



Na Figueira da Foz — Uma guiga regatando

para conciliarem os seus interesses com estes intuitos humanos da sociedade, em vez dos golpes secretos — como se os houvesse naes grima! — com que alguns preparavam os duelistas de occasião, ensinam-lhes jogos, chamados de terreno, que sem morte os põe fóra do combate — o que, na justiça do azar das armas, deve o offendido, quando seja o ferido, receber já como um favor!

Mas como não deixa, n'este menos mortal jogo, de andar ainda assim exposta na ponta ou no gume da espada a vida humana, esta circumstancia tira o ridiculo a taes lances.

Que differença, porém, sempre entre estes duelos e os de antigos tempos, quando, ao som das cheramelas, se abria a liça aos combatentes, os quaes, em corceis, bardados, como elles, de luzente aço, de lança em riste, quebravam esta em estilhas no duro peito do adversario, e saccando, depois, da brilhante espada, ou lançando as mãos ao pesado montante, rompiam a redobrados golpes o elmo encimado das orgulhosas plumas!

Na tribuna assistiam a esse julgamento de Deus — porque Deus era de taes pleitos o juiz unico — damas, as mais das vezes a causa d'elle, e senhores que saudavam o vencedor, cuja dextra empunhava ainda a avega sangrenta que pelas furchas da armadura acabára o cavalleiro derrubado!

Hoje, em sitio escuso, de chinellos, cuecas, e em mangas de camisa, ahi estão os

ponta — jogo que realmente encerra hoje a essencia da esgrima — fazem d'esses combates spectaculo, pouco menos de publico, a que assistem, despreoccupados da sua provavel afflictiva causa, e do risco da vida humana, entendidos na arte, grande parte, *snobs* ou *petits crevés* em busca eterna da fugaz e inutil celebridade mundana.

Isto n'uns paizes, porque n'outros, com elevação e elegancia eguaes, enleiam os combatentes o corpo e a cabeça com chumços que tornam esterios os golpes, a não ser na cara, e, hirtos como mumias, acutilam-se sem arredar pé com apropriadas armas de gume só, até um olho vasado, a orelha, o nariz ou a face cortada darem a honra por satisfeita com o *gilvaz*!

E assim preferem, uns e outros, ser justicados por esses golpes de aventura — pois no julgamento de Deus pelo menos, em taes casos, não creem já — a sujeitarem-se ao de qualquer outro tribunal humano, que, apesar de fallivel, lhes daría menos incerta e mais justa satisfação.

Mas seria incruenta a pena, e, applicada por estranhas mãos, escaparia ao vilpendiado o desforço proprio no sangue alheio — desforço em que o instincto feroz se compraz — sómente, ou não seria sufficientemente apparatusa para os que só querem alcançar o apreço do futil mundo.

(Continúa)

E. M. B.

ATHLETICA

FOOT BALL

R. G. C. P. e C. C.

Conforme noticiámos realiso-se no dia 17 do corrente, no Campo da Quinta Nova em Carcavellos, um desafio d'este jogo entre aquelles dois clubs.

Ha alguns annos já que o R. G. C. P. não hia a Carcavellos, razão esta que tornava este desafio esperado com bastante ansiedade.

Infelizmente o tempo contrariou os jogadores d'uma maneira atroz.

Pouco depois de começar o desafio principiam a cair grossas cordas d'agua, batidas por um vento forte de sudoeste: a chuva, a breve trecho, encharcava completamente os jogadores e punha em debandada as pessoas que assistiam ao desafio, entre as quaes se contavam algumas senhoras, idas a Carcavellos para esse fim. Foi uma pena, porque o desafio prometia tornar-se interessante, e, embora o animo dos jogadores não afrouxasse perante a impertinencia d'aquelle insistente inimigo, com quem se não contava, e continuassem a jogar, como se o mais bello sol dardejasse n'aquelle momento os seus raios d'ouro sobre a terra, para nós, que de longe, abrigados nas arvores, tomavamos as nossas notas, e só atravez as densas cordas d'agua enxergavamos o que se passava no campo, o desafio perdeu muito do seu interesse. E unicamente uma coisa nos compensou este prejuizo; foi ver a maneira indifferente com que d'ambos os lados do campo se encarava a furia dos elementos; durou o desafio hora e meia, e—excepto os cinco minutos do principio—nunca a chuva cessou de cair, nem o vento abrandou, antes se tornava mais encarniçado; pois, a não ser um momento, na primeira parte, em que o goal do C. C. esteve em perigo e devido não sabámos a que confusão e os jogadores abandonarem o campo, para logo voltarem, nunca o jogo foi interrompido, nem sequer houve os intervallos do costume.

Ganhou o C. C. por 4-0. 2 goals em cada ponto. A composição do grupo do R. G. C. P. era a seguinte:

g-keeper.....	A. Figueiredo
backs.....	Aimé
>	Siddall
h-backs.....	M. Veiga
>	Mortimer
>	Gonçalves
forwards.....	Mello (d. ext.)
>	Boavida
>	Awata (c.)
>	Araujo
>	Lacerda

O grupo do C. C. tinha a seguinte composição:

g-keeper.....	Durrant
backs.....	Hall
>	E. Willmott (capitão)
h-backs.....	Normandy
>	E. P. Willmott
>	Mance
forwards.....	Gibbons
>	Collier
>	C. Clark (c.)
>	Mackay
>	Coombs (esq. ext.)

Do seu jogo pouco podemos dizer porque pouco nos foi dado ver.

O grupo do R. G. C. P. tinha jogadores, ha muito fóra do foot ball como Lacerda e Figueiredo; este ultimo não jogava ha 6 annos. Araujo (f.) nunca nos constou que fosse aquelle o seu logar. Comtudo defendeu-se bem, e, se a linha dos forwards estivesse mais bem organisaada, composta de melhores elementos, pois que a sua esquerda não tinha valia, e tivesse havido alguma combinação, o R. G. C. P. teria sido mais bem succedido, nas tentativas que fez para marcar um goal.

A sua defeza é que era boa; especialmente os dois backs jogaram de fórma a merecer todo o elogio; Aimé é um jogador como poucos temos visto; a elle e a Siddall se deve não ser a victoria do C. C. muito maior.

Tambem devemos especialisar Mortimer, a quem vimos jogar pela primeira vez e que deu mostras de saber o que fazia; não jogava ha dois annos!

Se este grupo, feitas ligeiras modificações, tivesse o treino devido, podia dar de si excellente idéa; fazer o que fez, havendo jogadores que não se conheciam uns aos outros, é alguma coisa.

Possuindo elementos como possui, tem o R.

G. C. P. obrigação de fazer qualquer coisa mais n'um desafio, seja com quem for, do que defender-se.

Para isso basta-lhe apenas algum treino.

Porque o não obtém?

Emfim a epocha actual do foot ball está terminada e para a proxima epocha o R. G. C. P. cuidará, estamos certos, de obstar a este inconveniente. Vae n'isso o seu interesse.

Da mesma falta não podemos já accusar o C. C. que junta a essa vantagem outra de importancia: o perfeito conhecimento do terreno. No entanto esperavamos que batesse o R. G. C. P. por um numero superior de goals, tanto mais se descontarmos aquelles que um goal-keeper, melhor treinado, não teria deixado entrar. O primeiro goal marcado pelo C. C. foi feito por Figueiredo.

Não queremos com esta observação censurar quem, desprezando os cuidados que a sua saude requer e interesses particulares tão nobremente e esforçadamente sustentou a defeza do goal do R. G. C. P. n'esta tarde.

De ha muito retirado, Figueiredo mostrou possuir a mesma fibra d'outro tempo e com algum treino, tem n'elle o R. G. C. P. um goal-keeper com quem póde contar afeito.

Teve defesas que lhe mereceram applausos dos circumstantes sempre avaros em concedelos.

No grupo do C. C. nota-se a falta de Withers e não vimos quem o possa substituir. Ha A. Willmott um bello forward esq. que n'esta tarde jogava a back.

Este desafio não tem desforra n'esta epocha, que termina para dar logar ao começo do cricket.

L. C. C. e C. C.

Realiso-se este desafio no dia 25 no terreno do primeiro d'estes clubs. na Cruz Quebrada. Jogaram pelo L. C. C. os seguintes senhores:

g-keeper.....	W. Hickie
backs'.....	S. Mascarenhas
>	H. Rawes
h-backs'.....	P. Bartey
>	W. Bleck
forwards.....	D. Rawes'
>	C. Barley
>	S. Rawes'
>	G. Barley

A composição do grupo do C. C. era, com pequena differença, a mesma do desafio do R. G. C. P.

O L. C. C. jogou com um homem a menos, durante a primeira parte, em que d'ambos os lados se jogou bem, marcando o C. C. apenas um goal.

Na segunda parte Mascarenhas teve que abandonar o campo, devido a um pequeno entorse no tornozello direito; foi, sem duvida, devido á falta d'este jogador que o C. C. conseguiu marcar mais 4 goals; ficando portanto victorioso por 5-0.

O C. C. jogou sempre com o seu grupo completo; n'estas condições, havendo uma tal disparidade de forças por quanto a falta d'um só homem n'um grupo é uma differença por demais sensível, é impossivel ajuizar do jogo d'este ou d'aquelle grupo.

Desafios assim em nada favorecem o jogo e perdem muito do seu interesse.

Com este desafio se encerrou n'estes dois clubs a epocha do foot ball.

CRICKET

Está prestes a ser inaugurada a epocha d'este jogo; como se sabe são quatro os clubs que em Lisboa cultivam o cricket: o Carcavellos C., onde ha os melhores jogadores, o Lisboa C. C., o Braço de Prata C. C. e o R. G. C. P. onde o cricket foi iniciado ha dois annos.

E' este de todos, o que tem um grupo mais fraco; e muito nos surprehe mesmo como consegue ter desafios não possuindo um terreno apropriado onde se possa jogar, ou quanto mais não fosse, praticar o bollar e o batting.

O cricket não tem tido até aqui entre nós, portuguezes, a facil acceitação do foot ball, o qual tem hoje, em Lisboa, um largo desenvolvimento. E a razão explica-se, pela difficuldade de que o cricket encerra em si, pela diversidade de aptidões que se requerem para o poder jogar, e pelo pouco ou nenhum conhecimento que temos do jogo, o qual não é d'uma tão intuitiva comprehensão como o foot ball.

E', por excellencia, o jogo nacional do inglez e nós, entusiastas, como somos, por todos jogos ao ar livre, fazemos sinceros votos para que o R. G. C. P., que está incumbido d'essa missão consiga suplantá-lo definitivamente em Portugal. Estamos, porém, certos de que lhe ha de isso ser difficil, enquanto não obtiver um campo seu, acomodado ao jogo.

➔ O L. C. C. tem já preparada uma longa lista de desafios que esperamos poder publicar para o proximo numero. Ignora-se ainda quando seja a inauguração da epocha.

➔ O Car. C. está preparando o seu terreno, e sabemos que os treinos começaram com vigor, ha tempos já.

➔ O Braço de P. C. C. sollicitou o R. G. C. P. para um desafio em sexta feira de paixão; ignoramos se será acceteito.

E' de prever que o R. G. C. P. tenha algum desafio este anno com o C. C. visto que este joga ao domingo e certamente o quererá aproveitar para o jogo. Fazemos votos para que tal aconteça pois que, com isso, muito teria a ganhar a idéa da implantação do cricket entre nós e muito simplicitaria os esforços do R. G. C. P. para aquelle fim.

W.

PUGILATO

No mesmo paquete em que veiu para a Europa o famoso corredor Major Taylor que tão grande interesse tem despertado em França, chegou á Inglaterra um outro homem não menos notavel nos dominios do sport — é o notavel jogador de *boxe* Mac Coy, de New-York.

Mac Coy antes de partir para a Europa realiso um activo liquido de 7 a 800:000 francos, ganhos por elle em diferentes *matches* com as maiores celebridades no jogo de *boxe* e que são: Corbett, Fitzsimmons, Rublin, Joe, Choynski, Jeffries, Sharkey, etc., e fez aquisição de uma immensa quinta para criação de cavallos, perto de Saratoga, importante estação balnear, no Estado de New-York, e centro de numerosas corridas hippicas.

A viagem de Mac Coy a Inglaterra tem principalmente por fim contractar treinadores e comprar cavallos de padreação, afim de montar uma caudalaria. Depois de ter sido uma celebridade do *ring*, Mac Coy procura popularisar-se no turf. Um riquissimo sportsman yanke, Dwyer associou-se a elle para lhe facilitar a empreza e fornecer-lhe os primeiros elementos para a nova caudalaria.

Coy não abandona porém o *boxe* e agora mesmo em Inglaterra ou nos outros paizes europeus que tenciona visitar, encontrando adversario fará a sua apparição no *ring* do velho continente. Julga-se mesmo possivel um *match* com Charlie Mitchell o velho campeão de Inglaterra.

Coy veiu acompanhado de uma irmã, de 14 a 15 annos de idade, de uma rara belleza, que ficará durante alguns annos em Londres, afim de completar a sua educação.

NAUTICA

Por impossibilidade absoluta, não poude, o distincto *sportsman* que firma habitualmente esta secção, escrever a sua interessante chronica para o presente numero, preenchemos portanto, a lacuna que o nosso obsequioso e distinctissimo collaborador deixou, bem a nosso pesar e com prejuizo dos nossos leitores, publicando o extracto de um bello artigo publicado n'um dos ultimos numeros da excellente revista *L'Aviron*, sob o titulo

Conselhos aos remadores

Criticando a pratica simultanea de todos os sports, da organisação actual, com prejuizo das victorias do remo pelos parisienses, diz o chronista: «... eis o programma do dia para um rapaz da moda: das 6 ás 8 horas da manhã, equitação; das 8 ás 10, armas; das 10 ás 12, natação; das 2 ás 4, *boxe*; das 4 ás 6, remo; das 6 as 8, luta; etc., etc.»... «Entre os *rowingmen* de occasião, ha muitos que foram levados a esse sport porque isso lhes pareceu *chic*: além d'isso, ha uma *garage* confortavel, onde muitas vezes se bebe champagne, etc., etc.; alguns, quinze dias antes das regatas, formam uma guarnição que, muitas vezes, se desmancha antes da corrida ou logo depois da primeira derrota; outros receiam o menor frio e a mais insignificante corrente de ar. Antes da organisação actual do *rowing* e das *garages* sumptuosas, não existia esta especie de remador.»

Mais adiante: «Para aquelle que pratica o remo, são inuteis os outros sports, pois esse é bastante para lhe desenvolver todas as partes do corpo. E' necessario, porém, nunca o abandonar completamente.»

Depois de salientar com prazer que as *sahidas* foram no anno findo mais frequentes e prolongadas que nos annos anteriores, passa o competente escriptor a dar os seguintes conselhos:

«Já que alguns remadores vem á *garage*, resta apenas tomar um ou dois devotados á santa causa do remo, e resolvidos a obter bons resultados na proxima temporada; é preciso logo utilizar os domingos de inverno, que são os melhores para o trabalho, e proceder methodicamente.

Deve-se começar collocando o discipulo em um barco de um remador, com patrão, ou, se elle preferir remar de vóga, em um barco de dois; em todo o caso, é util escolher-se um barco bem installado, onde o remador se ache á vontade. Um barco algum tanto pesado é preferível; é melhor aprender a remar de palamenta, porque o remador será forçado a puxar direito, e utilisará instinctivamente o peso do corpo.

Uma vez sentado o discipulo, o professor, no leme, o obrigará a conservar direitos o corpo e a cabeça, mas sem exaggero, hombros ao natural; esta posição nunca deverá ser abandonada. É necessario habituar o discipulo a não se curvar, como muitas vezes acontece.

Só depois que conseguir garantir uma *boa posição*, cuidando primeiramente dos movimentos do corpo e braços, tratará da remada.

Começará evitando que o remo mergulhe mais do que a pé; aprenderá a atacar a agua francamente, servindo-se do finca pé e dos rins bem curvados, nunca, porém, dos braços, que devem ser considerados como cordas puxando a alavanca. Utilizando o finca pé com os rins curvados, aproveita-se bem o peso do corpo, que fica como que suspenso á alavanca. Deverá comprehender que a força deve ser produzida desde o começo até ao fim da remada, que deve ser franca; n'estas condições, o barco é arrancado.

Se, ao contrario, a força é produzida no fim (tranco), a próa mergulha e o barco estaca.

O remador não deve deitar-se demais para traz; é preciso que leve o remo á próa, tendo os braços bem estendidos e o corpo bem para a frente. Em tudo ha um compasso que se deve observar.

O instructor deverá evitar com cuidado fátiga o discipulo, não deverá deixá-lo fazer muita força, para que cada remada seja dada com regra e naturalmente, o que deverá obrigá-lo a fazer durante o maior tempo possivel para que esse exercicio se torne de alguma forma machinal. É este o primeiro trabalho a executar e o mais necessario; é preciso repetil-o todos os domingos até ser bem comprehendido e executado. É preciso que o discipulo se preste a todas as observações do professor, pois o remador não vê a remada. Ainda mesmo que o discipulo esteja bem compenetrado das lições do mestre, e que já sáia sósinho, será util que este o acompanhe algumas vezes para rectificar quaesquer defeitos que tenha adquirido...

Para formar guarnição de dois ou quatro é necessario, primeiro, que os rapazes possam conservar-se reunidos duas ou tres horas por dia, que estejam resolvidos a exercitar-se durante toda a estação e que os respectivos genios lhes permitam viver unidos como bons camaradas, para evitar que no fim de um mez de exercicios a guarnição se desmanche, ficando perdido o tempo.

Uma boa combinação é a de dois remadores principiantes com dois tendo já corrido.

A melhor guarnição para aquelles é a de quatro. Na de dois o ensaio (*entrainement*) é mais ingrato, e é preciso mais sciencia do remo e mais exercicio para obter uma remada uniforme em todos os pontos, garantia do successo. Na de quatro o preparo é menos duro e o conjunto obtém-se mais facilmente...

Mas o preparo em palamenta (de um remador) é o mais duro e difficil; se, para as primeiras lições, é bom remar de palamenta, para obter movimentos de corpo bem direito é util começar a correr em guarnições.

Formada a guarnição e remando bem, procura-se fazer os grandes passeios, nos quaes não deve haver a preocupação da velocidade; deve-se procurar aperfeiçoar a remada, formando um bom conjunto. Estas duas condições são os melhores factores da velocidade e supprimm a fátiga. Não é nos pequenos percursos que se consegue obter o conjunto na guarnição, nem na remada; é repetindo sempre os mesmos movimentos que se consegue executá-os mecanicamente. Nos grandes passeios, os proprios remadores sentirão a differença da remada na sahida e na chegada.

Uma grande excursão vale mais que vinte pequenos passeios.

Se a guarnição deseja tomar parte em uma regata proxima, é preciso exigir dos remadores comportamento sério e regular, pois se n'uma guarnição estiverem um ou mais remadores que desejem cultivar as boas graças de Venus ou de Baccho, todo o successo ficará comprometido; será preferível collocá-os na contingencia de optar pelo remo ou pelo resto. Este sport é egoista: não admite a frequencia intima das danças,

nem o gosto mesmo moderado dos licores fortes.

O exercicio deverá ser feito primeiramente duas ou tres vezes por semana, de dia ou á noite, escolhendo-se um percurso o mais semelhante possivel ao da corrida a effectuar. Ensaiair as sahidas, repetindo-as até acertar. Deve-se fazer o percurso em bom andamento, sem forçar nem puxar muito pelos remadores. Evitar as remadas precipitadas; se o instructor vir que a remada e o conjunto estão bons, poderá fazer apressar, nos tres quartos do percursor mas ao menor defeito fará arvar. Terminado o percurso, descansar cinco ou dez minutos sem desembarcar, recomeçando-se, sempre sem puxar.

Obtido o percurso regularmente feito sem parada, marcar-se-ha o tempo, aumentando-se os cotejos nas semanas seguintes, até se tornarem diários, sem abandonar entretanto as grandes excursões dos domingos. D'esta fórma chega-se bem depressa a verificar o augmento de velocidade, sem que tenha sido necessario puxar pelos remadores.

É urgente que o augmento de velocidade seja adquirido progressivamente e, por assim dizer, sem esforço; n'isto está o talento do instructor (*entraíneur*).

N'este ponto, o instructor deverá ensaiar as boas sahidas e poupar os seus remadores, de modo que estejam sempre promptos a dar vinte boas remadas, mesmo no fim do percurso. Uma boa guarnição deve sempre estar preparada para um esforço vigoroso, em dado momento. Em uma corrida, não se deve procurar ganhar muito avanço na sahida, á custa de um esforço consideravel; é preferível, obtido um corpo de luz de avanço, conservar essa posição, poupando as forças e respirando livremente para poder puxar á vontade, se fôr necessario.

Só se deve empregar toda a força se isso for preciso, como, por exemplo, se se tiver competidor de igual força; deve-se então procurar manter-se, fazendo com que a boa remada não diminua e que a puxada seja perfeita. Deve-se tambem apellar para todo o sangue frio da guarnição e para toda a sua sciencia do remo, procurando-se cançar o adversario, e, só quando este der mostras de fátiga, se deverá dar a arancada para acabar de vencer a sua resistencia.

Em todo o caso, os remadores nunca deverão, sob qualquer pretexto, desviar a vista para fóra do seu barco.

É pondo em pratica o que ficou dito que se formarão os bons remadores, capazes de lutar contra quaesquer concorrentes.

Mais adiante diz: «Quanto aos resultados physicos que nos traz o *rowing*, têm um valor consideravel, que nenhum outro sport poderá conseguir: é o melhor exercicio ao ar livre. Sem fallar na audacia e na energia moral, desenvolve de fórma normal todas as partes do corpo, principalmente os pulmões. Para o individuo que rema bem, ha distribuição perfeita no emprego das forças em cada parte do corpo; é o que em nenhum outro sport se encontra.»

E termina dizendo: «No interesse da nossa patria, que precisa de homens energeticos e sólidos, é preciso animar os rapazes a praticar o *rowing*.»

Appliquemos á nossa mocidade o patriótico conselho que encerram estas ultimas linhas.

R. C. N. L.

No dia 8 do mez findo, reuniu a assembléa geral d'este distincto e prestimoso club, approvando o relatório e contas da sua direcção e elegendo os novos corpos gerentes.

A eleição que foi muito concorrida deu o seguinte resultado.

ASSEMBLÉA GERAL: *Presidente*, Elysis Mendes. *Vice-presidente*, Guilherme Ferreira Pinto Basto. *1.º secretario*, Joaquim Fuschini. *2.º secretario*, Alberto Miranda. *Vogal*, Nestor Sampaio.

DIRECÇÃO: *Presidente*, Augusto Ferreira Pinto Basto. *Vice-presidente*, João Vellez Caldeira. *Secretario*, Carlos Duff. *Vice-secretario*, Alberto Gimenez. *Thesoureiro*, Augusto Moniz. *Vice-thesoureiro*, Jayme Thompson. *Vogal*, Joaquim Leotte.

COMISSÃO REVISORA DE CONTAS: Joaquim Silva Graça, Leopoldo Diniz, Manuel Figueira Freire de Camara, Conde de Gimenez y Molina, Conde dos Oliveas e Penha Longa, Antonio Medeiros Coutinho (Praia).

COMISSÃO DE REGATAS: José Norton, Emile Coups, Barão d'Almeirim, A. S. B. Mitebsell, Carlos Duarte Luz.

«O passeio que a guiga *Eleonora* d'este club devia dar até Abrantes, por causa do tempo, ficou adiado para maio.

A tripulação é composta: Annibal Gimenez, Jorge Thompson, Joaquim Fuschini, Alberto Gimenez, Alberto Lucena, Joaquim Leotte e Alberto Miranda.

O *Real Club Naval de Lisboa* é dos nossos mais prestimosos clubs de sport nautico o que mais se dedica ao remo.

TAUROMACHIA

REVISTA QUINZENAL

Foi inaugurada a tauromachia no seculo XX, em Portugal, com uma boa corrida realisaada no Campo Pequeno em 23 de março. Principiou essa tourada com uma enorme gritaria, do publico do sol, contra o novo director das corridas, Vicente Mendez (Pescadero) substituto do Botas, que a empresa reformou com o ordenado por inteiro, attendendo á sua idade avançada, 76 ou 78 annos.

No entanto, como a direcção do novo *intelligente* agradou incondicionalmente a todos, é de crêr que a impressão soffrida por aquelle logar ter sido confiada a um hespanhol se atteneu bastante, chegando a desvanecer-se por completo.

O mau tempo concorreu para que a praça não se enchesse á cunha, como a venda na bilheteira o indicava, mas ainda assim crêmos que não terá havido prejuizo.

A tourada começou ás 4 horas e acabou ás 5,27 da tarde, cravando-se durante a tarde 21 farpas, 1 curto, 22 pares e 2 meios de bandarilhas.

A figura mais saliente na corrida era o espada Ricardo Torres (Bombita), que soltou 20 lances de capote e 55 passes de muleta, simulando a morte a *volapié*, em tres touros de Emilio Infante.

A cavallo tourearam José Bento e Manuel Casimiro, andando ambos o melhor que puderam no exercicio das suas funções.

Da gente a pé com exclusão do espada que bandarilhava a *quiebro* o 5.º e *quiebro de rodillas* o 8.º, nada ha a mencionar de saliente, a não serem alguns pares de Saldanha, Torres e um *sesgo* superior de Filipe Rocha.

Os forçados mediram o chão com as costellas e... ficaram inteiros.

DIVERSAS

Consta-nos que S. M. El-Rei escolheu já nas suas manadas de gado bravo do Vidigal, os touros que destina á corrida em beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e que por justo motivo se não realisoou no anno findo.

«O Principe D. Luiz Filipe estreou-se ha poucos dias no *tentadero* do Vidigal, como cavalleiro-amador, farpeando um touro de tres annos com grande arroj e habilidade.

Já em setembro de 1898, nós vimos n'uma corrida de tourinhas realisaada no Parque da Pena em Cintra, sob a direcção do sr. Conde da Ribeira, que S. A. tinha vocação para o toureiro a cavallo, o que agora confirmou no Vidigal quebrando alguns *rejoncillos* n'um touro de tres annos, que necessariamente havia de infundir respeito.

«O espada novilheiro German Sanchez (*Serenito*) em 24 de março, ao matar um touro n'uma praça cerca de Madrid, soffreu uma colhida de que lhe resultou ficar com um enorme rasgão na cara.

«Está em Lisboa o *aficionado* angrese sr. Jacome de Bruzes (Praia da Victoria), que veiu de proposito de Angra do Heroismo a Lisboa para assistir á primeira corrida do seculo XX no continente.

E D'A.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Conselheiro José Victorino de Sousa e Vasconcellos

Publicamos hoje o retrato d'este distincto medico militar, que actualmente occupa o logar de primeira auctoridade, no districto de Vizeu.

Acceptando a presidencia dos *Atirado*

res Civis de Viseu, 5.^a filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, prestou á causa do Tiro Nacional, um relevante serviço. Pelas altas qualidades que o distinguem, pela sua muita illustração e pelo prestigio da sua posição social dá um extraordinario relevo a esta sociedade, servindo de incitamento a que outros nomes illustres venham cooperar n'esta obra toda de patriotismo.

O *Tiro Civil* honra as suas paginas com a publicação da gravura e presta homenagem ao illustre presidente da 5.^a filial, dando os parabens a todos que em Vizeu estão dando tão elevadas provas de civismo.

Luiz Pereira Moniz Nogueira

Em artigo especial na secção de *Caça & Pesca* nos occupamos d'este distincto caçador.

José Maria Dionyzio

O *Tiro Civil* presta hoje homenagem a um dos corredores portuguezes mais distinctos e mais valorosos—que tem um passado brilhante e que ainda agora se assignalou, tão bem, nas provas de 100 kilometros, que a U. V. P. realisou no dia 25 de março.

Como dizemos, no relato que d'esse empredimento da nova federação, publicamos na secção *Auto-Velocipedia*, José Maria Dionyzio foi o primeiro classificado e conseguiu, sem grande esforço, fazer o percurso Caldas da Rainha — Lisboa em 4 horas e 13 minutos.

A' primeira vista não parecerá isto uma grande façanha; dito isto no estrangeiro achar-se-ha que o primeiro classificado nas provas da U. P. manteve um andamento inferior. Se, porém, attentarmos ao mau estado da estrada, lamacenta e cheia de covas, e, mais ainda ao accidentado de quasi toda ella, havemos de convir em que o sympathico e notavel corredor, alcançou uma verdadeira, uma incontestavel *postformance*.

Mas ha mais: a facilidade, a rapidez com que José Dionyzio venceu aquelles horribes 26 kilometros até ao Cercal. Em 50 minutos o valoroso corredor transpunha aquelle espaço, subia aquelle medonho calvario. E ao chegar ao cimo d'elle—diziam alguns velocipedistas das Caldas da Rainha que o iam ver passar ao Cercal—

ia tão fresco e soçgado como se tivesse dado algumas voltas em um velodromo.

José Dionyzio conquistou bem o titulo, embora improprio, de campeão das provas Caldas-Lisboa.

Na Figueira da Foz

Entre as gravuras que hoje inserimos no *Tiro Civil* conta-se esta: *Uma guiga regatando*.

Trata-se de um bello barco da Figueira da Foz, que regatou na epocha balnear passada.

GYMNASIO CLUB

Tivemos a honra de ser visitados n'esta redacção por tres membros da direcção d'este prestimoso club do Porto. Agradecemos penhoradissimos a distincção com que nos honraram e fazemos votos pela prosperidade da aggremação que tão distinctamente dirigem.

DIVERSAS

Explicando

O director da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, lamenta-se de que no *Tiro Civil*, lhe aproveitámos o horario dos comboios que a gazeta publica habitualmente.

Convém explicar ao publico este caso.

Quando começámos a publicar no n.º 204 do *Tiro* o referido horario, dissemos que com a devida venia e assentimento do director da *Gazeta* transcreviamos o mappa dos horarios dos caminhos de ferro e que o «passariamos a publicar em todos os numeros, nas capas do *Tiro Civil*».

Ahi, ao publicar-seo n.º 207 d'esta Revista, entendeu o director da *Gazeta* que haviamos de accusar a transcripção em todos os numeros, que lhe haviamos de fazer, enfim, permanente reclamação.

Não estivemos dispostos a tal.

A publicação dos horarios dos caminhos de ferro não é privilegio exclusivo da *Gazeta*, as suas tabellas estão ao alcance de toda a gente... que tenha 50 réis; a tal admittir, teriamos de aceitar que as coisas de sport eram da exclusiva competencia do *Tiro* e as questões ferro-viarias, só dos dominios da *Gazeta*.

Ora quem se dêr ao incommodo de ir ás estações dos caminhos de ferro ver os horarios, ou queira comprar o *Guia Official*, tem todos os elementos para fazer as taes tabellas que o director da *Gazeta* entende ser propriedade sua.

A disposição que elle lhe dá?

Mas isso não tem nada de novidade; é a disposição que vem no proprio *Guia*, sem as estações intermediarias, isto é com os pontos de partida e de chegada dos comboios, e que vem em todos os almanachs.

Os elementos de que nós nos servimos são pois os mesmos de que se serve o director da *Gazeta* e todos os directores dos jornaes diarios e revistas.

De resto, e que tencionamos fazer já o dissemléa geral do Real Velo Club do Porto, para eleição dos cargos de presidente e um vogal da direcção, vagos pelas excusas dos srs. conde de Paçõ Vieira e Ricardo Garcia y Gomez.

CORRESPONDENCIA

PORTO

Com numerosa concorrência realisou-se a assembléa geral do Real Velo Club do Porto, para eleição dos cargos de presidente e um vogal da direcção, vagos pelas excusas dos srs. conde de Paçõ Vieira e Ricardo Garcia y Gomez.

Na falta do sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas presidiu o sr. Ricardo Garcia y Gomez tendo por secretarios os srs. João Garrido e Pedro Bandeira.

Foi lida uma longa acta da sessão anterior, documento extensissimo mas deficientemente explicativo, por cujo motivo se levantou discussão.

O sr. Antonio Baptista de Sá, declarou que sendo o signatario da referida acta, esta não era obra sua e portanto lhe não competiam responsabilidades na sua elaboração. Responde-lhe o sr. Motta Ribeiro declarando que a referida acta é obra do sr. dr. Paulo Marcellino.

O sr. Pedro Bandeira pede uma explicação sobre a parte da acta referente ao concerto do theatro Gil Vicente, a quem o sr. Motta Ribeiro responde sem conseguir justificar-se; a assembléa approva a rectificação da acta.

O sr. presidente pede licença á assembléa para fazer algumas observações sobre o modo como estava redigida a parte da acta referente ás obras do velodromo, pois tendo o mesmo sr. discutido aquelle assumpto largamente, sem lhe ser dada uma justificação, conclunde, entende dever esta parte da acta ser rectificada tambem, visto achar-se nada explicita; a assembléa approva.

O sr. Motta Ribeiro responde apenas que a acta é obra do sr. dr. Paulo Marcellino e *nada mais*.

O sr. Motta Ribeiro fez ainda uma proposta depois da ordem da noute, pedindo que ella ficasse na acta, mas a assembléa regeitou-a unanimemente.

Procedendo-se á eleição ficaram eleitos:

Presidente o sr. visconde de Guilhomil e vogal o sr. Arthur Rumsey.

Em seguida é levantada a sessão.

Correu muito bem a excursão ao Busaco em que tomaram parte os seguintes cyclistas: Herbert Dagge, Pedro Amorim Junior, José Julio, e Arthur Peixoto, Julio Magalhães, Salgado, Borges Olyntho, e Achilles Múaze, Humberto Marinho, Ricardo Garcia y Gomez, Augusto Pinto da Silva, Aristides Soares, Jorge Moore, Jayme da Motta e Silva.

Um numeroso grupo de cyclistas do Photo-Velo Club realisou tambem uma excursão a Ovar regressando ao Porto na segunda feira á noute.

26-3-901.

PEDAL CHICO

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

CAÇA



Memento Venator!...

UM MAGNIFICO VOLUME COM 320 PAGINAS

PREÇO 700 REIS

A' venda em todas as livrarias e na redacção d'esta revista

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York America.

Vendas a prompto e a prestações, (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

ODELS 1897 READY



COPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa